

Mário Rui Domingues Ferreira da Cruz

Relatório de Avaliação do Impacto da Formação do CFAE das Terras de Santa Maria



Índice

Introdução	4
1. Avaliação de necessidades	5
1.1. Das necessidades dos AE às respostas do CFAE	5
1.2. Conceção do plano e dinâmicas da formação	7
2. Avaliação de impactos	8
2.1. Representações dos formandos	9
2.2. Representações dos formadores	14
2.3. Representações dos AE	17
Considerações finais: pontos fortes e pontos aperfeiçoáveis	19
Referências	21
Anexos	22
Anexo 1 - AE pertencentes ao CFAE das Terras de Santa Maria e seus PE	22
Anexo 2 - Plano de formação do CFAE das Terras de Santa Maria	25
Anexo 3 - Lista de ações monitorizadas	29
Anexo 4 - Guião da entrevista ao diretor do CFAE	30
Anexo 5 - Exemplo de questionário de avaliação das ações	31
Anexo 6 - Exemplo de dados de avaliação de uma ação obtidos na plataforma do CFAE das Terras de Santa Maria	33
Anexo 7 - Tutorial	35
Anexo 8 - Apresentação utilizada no Grupo Focal	38

Lista de siglas, acrónimos e abreviaturas

AE - Agrupamento de Escolas

CFAE - Centros de Formação da Associação de Escolas

ESE/PP - Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

FSE - Fundo Social Europeu

GF - Grupo Focal

IQ - Inquérito por Questionário

PAE - Plano de Ação Estratégica

POCH - Programa Operacional Capital Humano

PNPSE - Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

Introdução

Em resposta à Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, foram determinados os objetivos do *Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar* (PNPSE), integrado no Eixo 4 do *Programa Operacional Capital Humano* (POCH), programa enquadrado e cofinanciado pelo *Portugal 2020 e pelo Fundo Social Europeu* (FSE).

Para o desenvolvimento do PNPSE, nos termos do quadro legal definido, foi instituída a necessidade de avaliação do impacto da formação desenvolvida nas diferentes escolas mormente na aplicação das estratégias localmente definidas e identificadas como relevantes para a promoção do sucesso escolar.

A Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (ESE/PP), como resposta às solicitações de diferentes CFAE, dado tratar-se de uma instituição de referência nesta área, criou, desenvolveu e implementou um Plano de Monitorização e Avaliação dos Impactos da Formação nos Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE).

O presente relatório institui-se como um documento que encerra todo esse processo relativo à monitorização e avaliação dos impactos de formação realizada no CFAE das Terras de Santa Maria entre novembro de 2019 e fevereiro de 2021.

O relatório encontra-se organizado em três partes: na primeira parte, que denominamos de “avaliação das necessidades”, incidiremos a nossa análise sobre o plano de formação apresentado pelo CFAE e a sua articulação com os *Planos Estratégicos dos Agrupamentos de Escolas* (AE). Na segunda parte, que designamos como “avaliação de impactos”, a análise recairá sobre as perceções de formadores e formandos, relativamente ao desenvolvimento das catorze ações monitorizadas, assim como procuramos identificar os efeitos sentidos pela formação desenvolvida pelos formandos e nos contextos onde desenvolvem a sua ação. Por último, teceremos algumas considerações sob a forma de sugestões e recomendações para futuras ações de melhoria.

As fases deste processo de monitorização e avaliação do impactos foram as seguintes: fase 1 - recolha de informação e entrevista ao diretor; fase 2 - aplicação dos inquéritos por questionários (IQ) após as formações monitorizadas e, ainda, realização do grupo focal (GF) nos diferentes AE; fase 3 - redação do relatório à luz dos objetivos deste modelo de monitorização e avaliação do impactos previamente contratualizado com o CFAE.

Tendo em conta estudos de diferentes autores que se debruçam sobre temas como formação contínua e/ou impactos na educação (Canha, 2013; Castro & Marques, 2015; Gaudreau, Royer, Frenette, Beaumont, & Flanagan, 2013; Panayiotis & Leonidas, 2013) foi utilizada uma metodologia mista, de cariz quantitativo e qualitativo, e com os seguintes instrumentos de avaliação: análise documental, entrevista semiestruturada ao diretor, aplicação de IQ em diferentes fases do processo e dinamização do GF com entrevista semiestruturada.

1. Avaliação de necessidades

A formação contínua constitui-se fundamental para a atualização, o aperfeiçoamento e o aprofundamento dos conhecimentos e competências profissionais, o que implica que um AE, assente numa cultura de qualidade e de responsabilidade, prime pelas respostas que dá às necessidades específicas de formação dos seus recursos humanos. Neste contexto, os próprios AE foram chamados a contribuir diretamente no processo de seleção e criação do plano de formação, já que são

as comunidades educativas quem melhor conhece os seus contextos, as dificuldades e potencialidades, sendo, por isso, quem está melhor preparado para encontrar soluções locais e conceber planos de ação estratégica, pensados ao nível de cada escola, com o objetivo de melhorar as práticas educativas e as aprendizagens dos alunos. (Preâmbulo da Resolução do Conselho de Ministros nº 23/2016, Diário da República, 1.ª série, N.º 70, 11 de abril de 2016"Preâmbulo da Resolução do Conselho de Ministros nº 23/2016, Diário da República, 1.ª série, N.º 70, 11 de abril de 2016.,").

Assim sendo, o Plano de Formação do CFAE deverá constituir-se um instrumento de operacionalização de um plano estratégico de ação definido, bem como um documento orientador e coordenador dos diversos projetos de ações de formação contínua, incluídos nos Planos de Ação Estratégica (PAE) dos AE.

O Plano de Formação criado pelo CFAE das Terras de Santa Maria fundamenta-se, por um lado, nas orientações expressas pelo Sistema Educativo, relativamente à formação de pessoal docente e, por outro lado, integra como linhas orientadoras, as propostas apresentadas pelos diferentes destinatários, resultando, por isso, das necessidades sentidas pelos mesmos, contemplando ainda os domínios de intervenção do Projeto Educativo (cf. Baudelot & Establet, 1994; Brito, 1998).

1.1. Das necessidades dos AE às respostas do CFAE

O CFAE das Terras de Santa Maria cobre uma vasta extensão geográfica, que inclui 15 AE (ver Anexo 1, para obter mais informações sobre o número de escolas por AE e do seu Projeto Educativo). Vários são os Projetos Educativos dos AE da área de intervenção do CFAE das Terras de Santa Maria que têm como principal objetivo o desenvolvimento efetivo do perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, no que concerne o trabalho com competências para o século XXI (cf. Cruz & Orange, 2016) e a preparação para uma cidadania proativa. De facto, a grande parte dos PE indica como prioridade o desenvolvimento de competências como as seguintes: informação e comunicação, literacia digital, raciocínio e resolução de problemas, pensamento crítico, criatividade, colaboração, autonomia e desenvolvimento pessoal.

Tendo em conta uma autoavaliação diagnóstica, a maioria dos AE enuncia como principais problemas: a) défice de aprendizagens relacionadas com os pré-requisitos para a aquisição dos mecanismos da leitura/escrita e do raciocínio lógico-matemático; b) défice ao nível da concentração, gestão da autodisciplina e de comportamentos cívicos; c) poucos hábitos de trabalho, de organização e de iniciativa para o estudo; d) algumas debilidades sentidas na implementação do trabalho colaborativo, interdisciplinar e reflexivo.

Os AE assumem o compromisso de oferecer a formação aos seus professores, em todos os domínios, em função de um levantamento prévio das suas necessidades efetivas de formação, realizada diretamente com o CFAE das Terras de Santa Maria e/ou aproveitando os recursos humanos internos que podem ser rentabilizados para o efeito.

Na sua globalidade, podemos referir que os projetos educativos e planos estratégicos dos AE da região têm em vista:

- o desenvolvimento de práticas de educação para a cidadania;
- a promoção da transversalidade da língua portuguesa e o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático;
- a valorização da leitura e da pesquisa ativa e informada, que seja capaz de questionar os saberes estabelecidos;
- a promoção de atividades promotoras da saúde e do trabalho colaborativo em grande grupo, respeitador da diversidade e da diferença;
- a capacitação dos docentes para aplicação de metodologias alternativas, através de formação contextualizada para a planificação e implementação colaborativa de métodos e abordagens alternativas no ensino e na aprendizagem da leitura e da escrita.

O levantamento, tanto formal como informal de necessidades, envolveu a Direção, os Grupos Disciplinares, Departamentos e o Conselho Pedagógico de cada AE, bem como a comunidade educativa em geral.

Assim sendo, tendo em conta o plano de formação do CFAE das Terras de Santa Maria (Anexo 2), podemos referir que este apresenta uma coerência interna e parece dar resposta às necessidades diagnosticadas em cada AE, uma vez que o conjunto das ações de formação são tidas como prioritárias e debruçam-se sobre aspetos como:

- autonomia e flexibilidade curricular, educação inclusiva e educação para uma cidadania ativa;
- multiliteracias, incluindo a digital;
- o trabalho com competências do século XXI em sala de aula;
- a melhoria de práticas de avaliação;
- metodologias e estratégias de aprendizagem holísticas, de índole colaborativo e interdisciplinar;
- aprendizagens relacionadas com a aquisição dos mecanismos da leitura/escrita;
- conhecimentos relacionados com a experimentação, resolução de problemas e cálculo matemático.

Posto isto, as catorze ações selecionadas para monitorização (Anexo 3), objeto de análise e de reflexão crítica neste relatório, incidem sobre os aspetos anteriormente enunciados.

1.2. Conceção do plano e dinâmicas da formação

Tendo em conta a conceção do plano e dinâmicas da formação, procurámos contributos das palavras do Diretor do CFAE das Terras de Santa Maria, por forma a conhecermos as dinâmicas próprias da formação desde o momento em que se auscultam as necessidades dos docentes, passando pela consecução das atividades formativas e incluindo as formas de avaliação pré-existentes a este processo de monitorização. Por outras palavras, esta entrevista, cujo guião pode ser encontrado no Anexo 5, permitiu-nos conhecer o modelo de gestão seguido pelo Diretor do CFAE acima enunciado, no que se refere às política a montante e a jusante da formação (cf. Pinto, 2006).

No que diz respeito à primeira questão, “Quais são as necessidades de formação diagnosticadas neste novo período?”, as necessidades de formação, tal como aconteceu no ano transacto, adviram diretamente das necessidades diagnosticadas pela escola, incluídas nos seus planos de formação. Estas necessidades foram conjugadas com aquelas diagnosticadas diretamente pela tutela, tendo em conta as áreas definidas como prioritárias, nomeadamente: flexibilidade curricular, educação para a cidadania, educação inclusiva. É de salientar que se procurou dar resposta às necessidades por grupos de recrutamento, pois as vozes dos professores das diferentes áreas disciplinares foram ouvidas, existindo formação específica para quase todos os domínios: Educação Física, Educação Moral e Religiosa, Matemática, Português, Físico-Química, Biologia, História, etc. Em alguns casos, devido ao número reduzido de professores, não foi possível oferecer formação específica, como é o caso do grupo 320-Francês, em que o número de professores não justifica uma turma de formação. Transversal foi a necessidade de formação quanto à avaliação de aprendizagens, na sua vertente formativa e sumativa.

Quanto à segunda questão, “Houve alguma alteração nos procedimentos de seleção de pessoal docente para formação?”, o diretor informou-nos que a seleção é feita diretamente pelos Diretores de AE. Quem tem o apanágio de seleção é o diretor de AE, mas isto não quer dizer que não haja pessoas que manifestem interesse em fazer a formação e sejam posteriormente selecionadas, caso haja vaga e se se verifique que estão verdadeiramente interessados. Este é o caso dos professores colocados por mobilidade, que acabam por ser colocados mais tardiamente. Havendo vagas, professores de outros AE, que não sejam apanágio do CFAE, podem ser selecionados para frequentar formação. No que concerne à terceira questão, “Que instrumentos de autoavaliação e heteroavaliação foram alterados desde o último ciclo de formação?”, os procedimentos de autoavaliação não mudaram, ou seja, preenchem um IQ de avaliação online (ver exemplo no Anexo 5), na plataforma do centro, não tendo havido ajustes no formulário. Mantém-se o seu carácter anónimo e o facto de ser de preenchimento obrigatório para obtenção de certificado. Também se mantêm os critérios de avaliação (<https://cfterrasantamaria.com/>

bdcentro/docs/tab2/cftsm_criteriosavaliacao.pdf) e seus descritores (https://cfterrasantamaria.com/bdcentro/docs/tab2/cftsm_descritoresavaliacao.pdf). Quanto à avaliação por parte do formador, há uma ficha entregue ao formador com os critérios de avaliação, que também se mantém. Anteriormente, não havia uma matriz para a escrita do relatório dos formador, tornando-se muito difícil a sua análise posterior ao nível de avaliação interna. Este ano há já uma matriz, tendo esta sido já comunicada e enviada aos formadores. Também anteriormente, não havia a exigência de relatório nas modalidades de curso, mas a partir desde novo ciclo passou a ser obrigatório para todas as modalidades. Há ainda que sinalizar a existência da plataforma Moodle para o desenvolvimento de processos de avaliação mais centrados nos processos e de cariz mais formativo. Esta acabou por se tornar muito rentável com a declaração de pandemia, no âmbito do novo coronavírus (COVID-19).

Já no que diz respeito à quarta questão, “Houve uma evolução qualitativa ou quantitativa da formação?”, interessava-nos compreender se houve um aumento significativo no número de ações ou se tal não foi substancial, incluindo a qualidade das mesmas melhorou, pela resposta mais direta às necessidades dos professores. Conforme indicado pelo diretor do CFAE das Terras de Santa Maria, as duas situações aconteceram. As escolas manifestaram-se e indicaram as suas necessidades. O CFAE apenas disponibilizou ideias e temas a considerar pelos AE. As inscrições são realizadas maioritariamente de forma coletiva, ou seja, os grupos de docentes são indicados diretamente pelo AE, sendo que apenas 1% dos formandos se inscreveu individualmente, o que acaba por comprovar que os temas das ações são do interesse dos AE. Há uma aposta clara nas áreas indicadas pela tutela (educação para a cidadania, educação inclusiva, flexibilidade curricular), pelo que se procurou aumentar o número de turmas nestas áreas designadas como prioritárias. Contudo, há uma clara aposta na qualidade, que se sente, por exemplo, no número de formandos por turma, que é reduzido.

Por último, procurámos compreender se “Existem alguns constrangimentos associados à consecução do plano de formação?”. O diretor do CFAE das Terras de Santa Maria indicou como principais constrangimentos o aspetos seguintes: a quantidade de trabalho e o número de pessoas a trabalhar. A par da formação, há ainda a avaliação de desempenho de professores, que o CFAE também se encontra a gerir, o que corresponde a 500 professores em situação de avaliação.

2. Avaliação de impactos

Para a avaliação do impacto debruçamo-nos nos dados dos IQ ministrados pelo CFAE das Terras de Santa Maria e do GF que dinamizámos a 18 de fevereiro de 2021, focando a nossa atenção na transferibilidade dos conteúdos e competências trabalhadas nas formações para o campo das práticas educativas.

Neste momento, procedemos a uma leitura dos dados integrada e complexa de forma a procurar evidenciar os impactos da formação, interpretando-os tendo por base uma

análise de processos. Assim sendo, tivemos em conta uma metodologia de tipo eminentemente interpretativo e qualitativo, com triangulação de fontes (cf. Canha, 2013; Panayiotis & Leonidas, 2013).

2.1. Representações dos formandos

Na avaliação das representações dos formandos, tivemos em conta os resultados dos IQ (Anexo 5) que foram aplicados depois da finalização de cada uma das ações de formação, pois o objetivo era verificar as consequências de frequência das mesmas na vida pessoal e profissional dos docentes dos diferentes AE (cf. Panayiotis & Leonidas, 2013).

Com o Gráfico 1, facilmente percebemos que o número de 190 respondentes é maioritariamente feminino, como seria de esperar. No que concerne o primeiro grupo de questões, que se debruça sobre aspetos relacionados com a qualidade de instalações e equipamentos disponíveis, verificamos, através do Gráfico 2, que a avaliação, ainda que classificada no “Muito bom”, é bastante baixa quando comparada com os dados obtidos referentes às restantes questões.

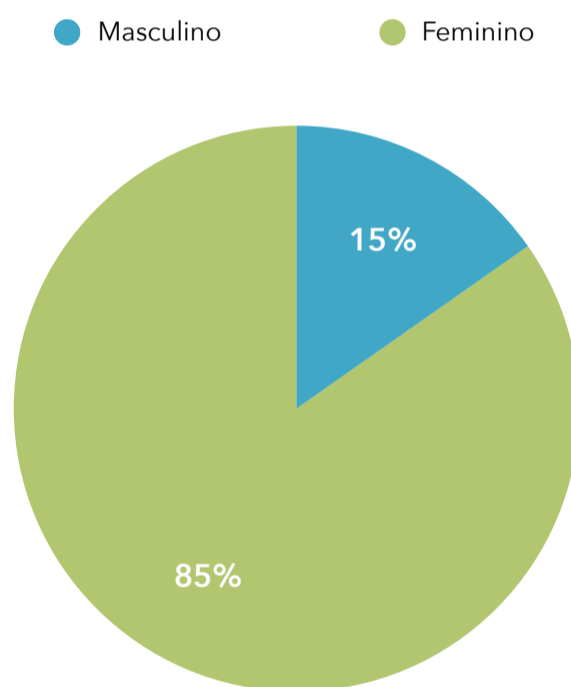


Gráfico 1 - Género dos respondentes

Tal dever-se-á talvez à situação de pandemia que vivemos e que obrigou ao encerramento das instalações do centro, à suspensão de atividades a ele associadas no dia 16 de março de 2020 e, concomitantemente, a um repensar de procedimentos e a novas respostas no sentido dos novos contextos virtuais de formação. De facto, o CFAE de Terras de Santa Maria optou, à semelhança de outros centros, pela utilização de plataformas à distância como o Moodle e/ou o Zoom para a continuidade da consecução do seu plano de formação, mas tal poderá não ter sido do agrado de muitos dos docentes, que acabaram por tecer considerações como a seguinte:

“Penso que esta ação de formação foi muito interessante, pertinente e que este tema deve ser continuado noutras ações de formação; Aprendi imensas coisas e gostava de aprender ainda muitas mais.; Eu, pessoalmente, gostei muito de ter participado nesta ação de formação, pena foi que teve de ser interrompida nas aulas presenciais devido à situação de pandemia que vivemos. Mas decerto, não faltarão outras oportunidades.” (F3)

O CFAE mostrou-se bastante próximo dos formandos e formadores, criando tutoriais (ver exemplo no Anexo 7) e fazendo um acompanhamento do trabalho desenvolvido através do e-mail e Moodle.

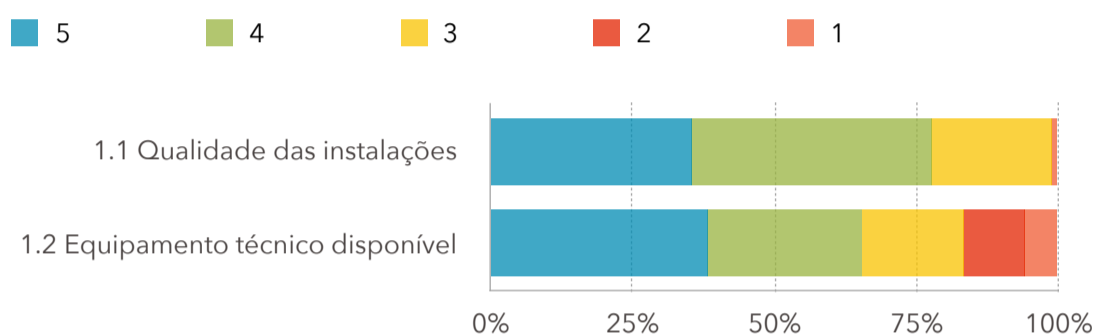


Gráfico 2 - Avaliação das instalações

No que diz respeito aos objetivos e conteúdos da formação, conforme se observa no Gráfico 3, a maioria dos docentes considera que foram atingidos os objetivos (85%) e que os conteúdos foram abordados na sua totalidade (88%), e conforme inicialmente estaria previsto. Contudo, no que diz respeito a aspetos como o ajuste dos objetivos às necessidades do docente, assim como a utilidade dos conteúdos da formação para a sua prática profissional, notamos, ainda que a avaliação seja francamente positiva, já uma maior dispersão nas respostas dadas, existindo mesmo uma percentagem de 16% que revelam uma avaliação negativa nestes campos.

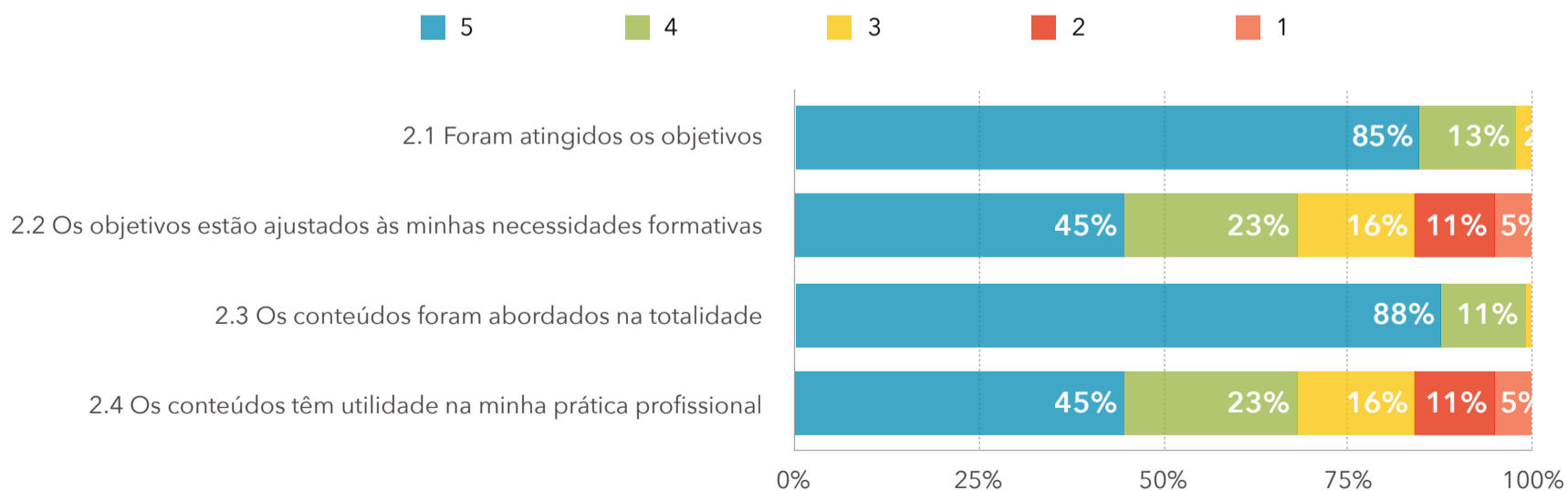


Gráfico 3 - Avaliação quanto aos objetivos e conteúdos da formação

Por sua vez, quando analisamos o Gráfico 4 e nos debruçamos em dados relacionados com implicações as percepções sobre a forma como decorreu a formação, damos-nos conta que os números são elevados quanto à avaliação da participação dos formandos, à gestão eficaz do tempo e, ainda, ao ambiente de trabalho vivido, muito embora surjam algumas avaliações mais negativas (16%), quanto à reflexão sobre as práticas profissionais e métodos de trabalho adequados.

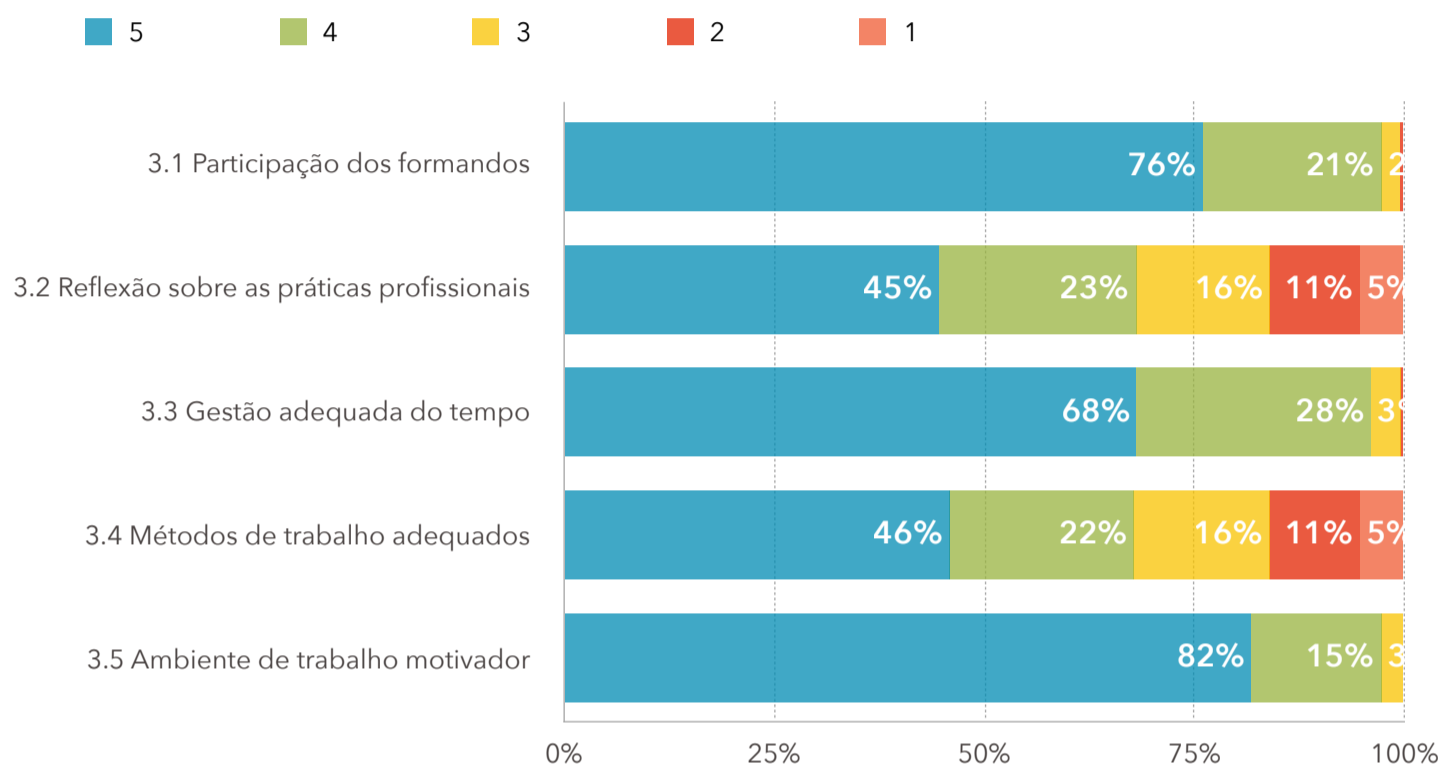


Gráfico 4 - Percepções sobre a forma como decorreu a formação

No que concerne à avaliação do formador, também verificamos, a partir do Gráfico 5, que globalmente os formandos avaliam as prestações do formador com a classificação de 5 ou 4, na maioria dos itens (domínio dos assuntos, metodologias e atividades propostas e pertinência da documentação entregue). Nos restantes domínios, como o cumprimento do programa, capacidade de comunicação, relacionamento com os formandos e pontualidade, acabamos por ter toda a escala representada nas vozes dos professores, o que pode ter que ver com o estilo do formador no que diz respeito à interação e práticas de gestão ecopedagógica da sala de aula. Contudo, ainda assim, as classificações situam-se maioritariamente no nível 5 ou 4.

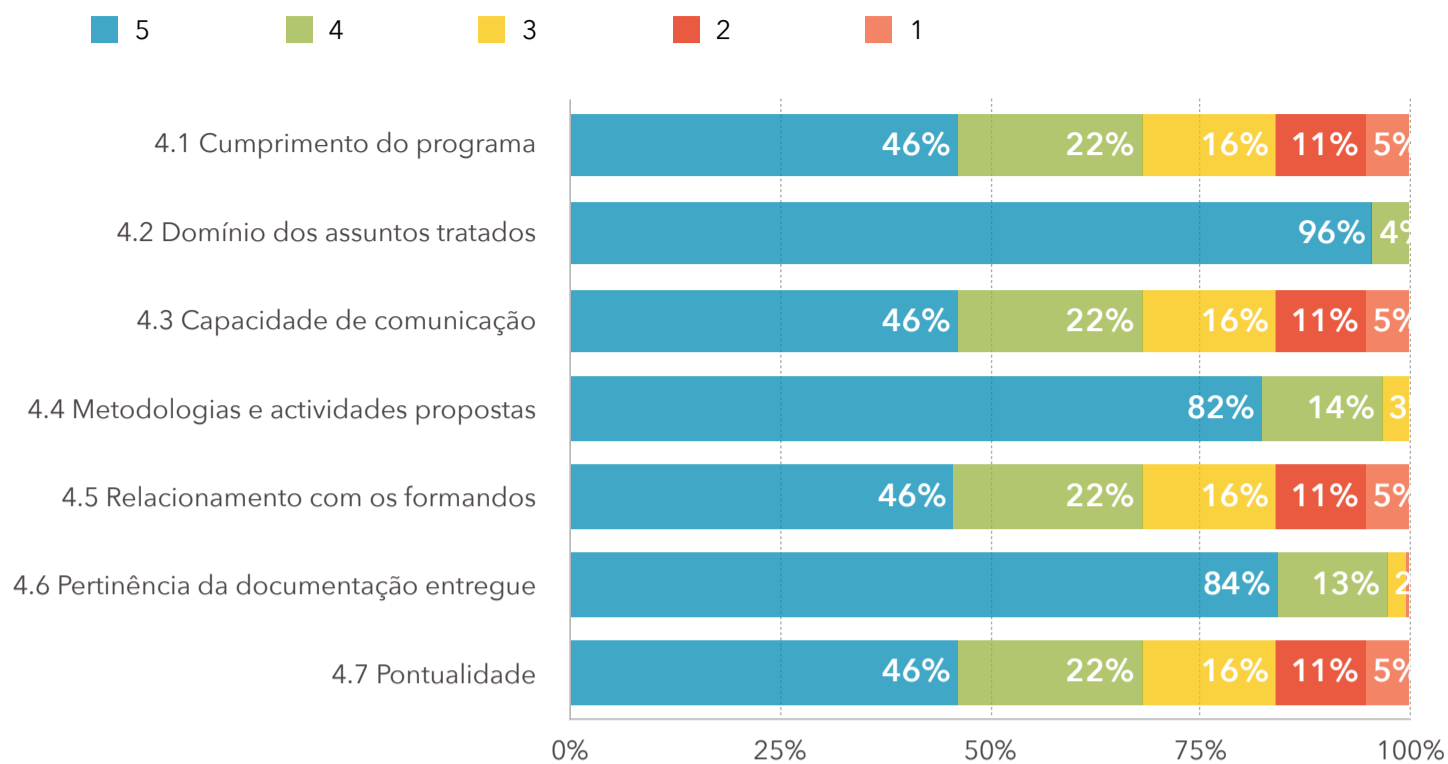


Gráfico 5 - Avaliação global da prestação do formador

Se nos debruçarmos em aspetos como as representações dos formandos sobre a organização do curso ou ação, verificamos que há de novo uma avaliação francamente positiva (ver Gráfico 6). No entanto, há que ter em conta, pelas razões enunciadas atrás, de que a maior parte das formações tiveram que passar do regime presencial para o regime não presencial, o que acabou por comprometer a avaliação de alguns dos itens aqui presentes, como por exemplo o acompanhamento por parte do centro de formação (pela ausência de necessidade de deslocação para o mesmo ou escola) ou a própria duração e horário da formação, aspetos que também foram muitas das vezes reequacionados.

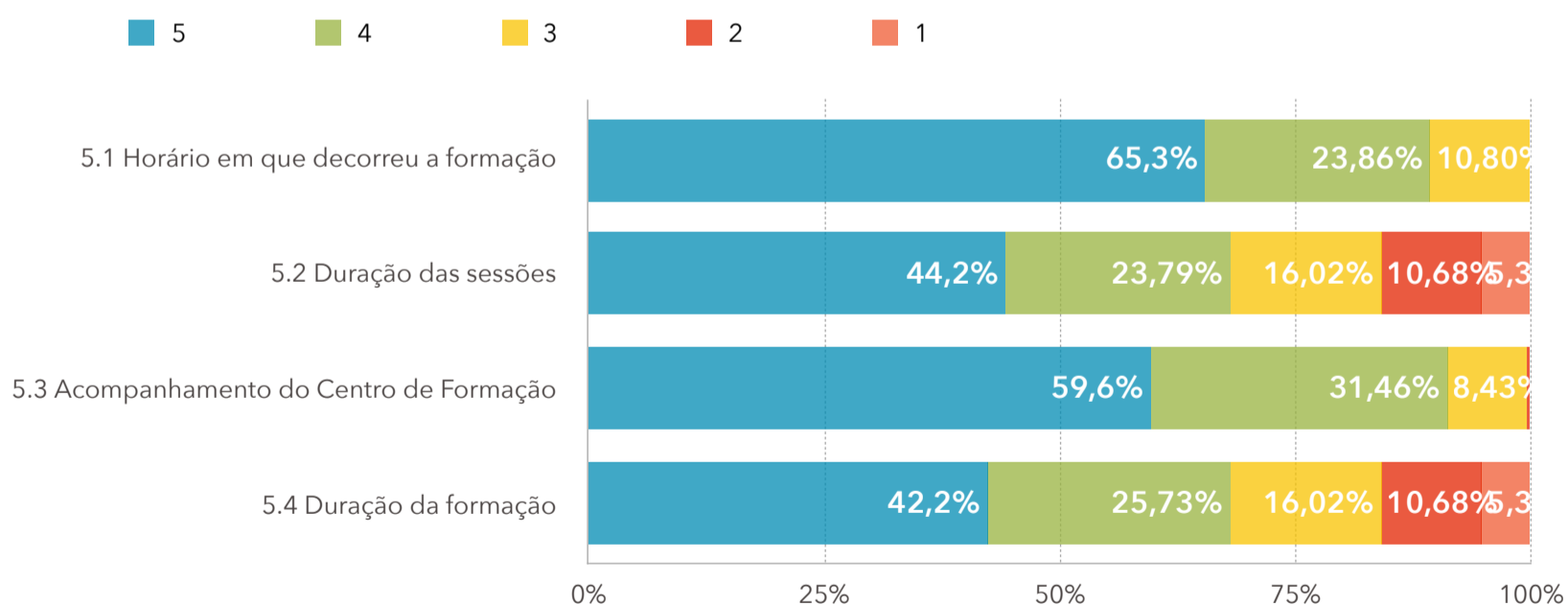


Gráfico 6 - Perceções sobre a organização da formação

Ao verificarmos no Gráfico 7 as razões detrás da frequência da formação, a maior parte dos docentes considera que é pela partilha de experiências pedagógicas, seguidos por muitos que se encontram a frequentar para efeitos de progressão na carreira e/ou

avaliação docente. Contudo, alguns docentes também sinalizam como principais razões o aperfeiçoamento da prática pedagógica e a própria resposta ao projeto educativo da escola, ainda que nestes últimos casos 16% e 17%, respetivamente, considere que estas não são as razões principais.

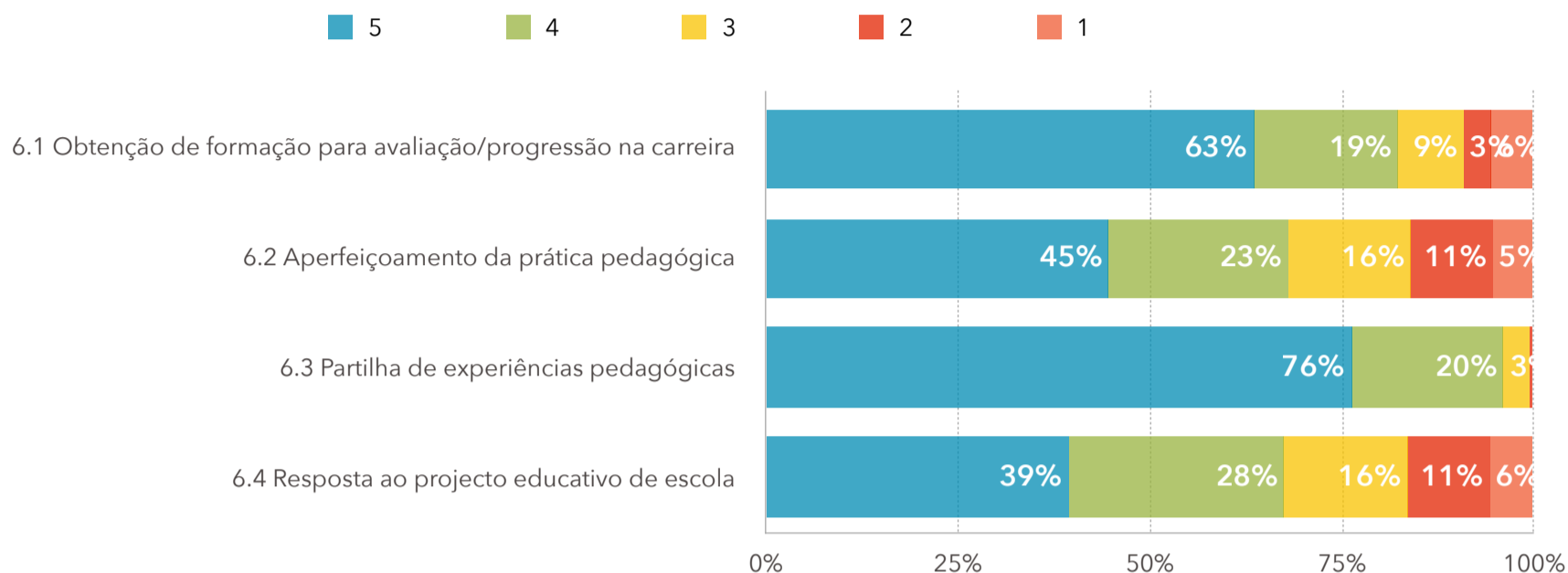


Gráfico 7 - Representações dos formandos sobre os motivos de frequência da formação

Por último, gostaríamos de nos debruçar sobre o Gráfico 8 que se refere, por um lado, aos contributos da ação para a melhoria da atividade profissional, e, por outro, à classificação global da ação. Ainda que a avaliação global das ações seja dispersa, a maioria dos docentes considera, no caso dos contributos e impactos na prática, que esta é bastante útil e com qualidade.

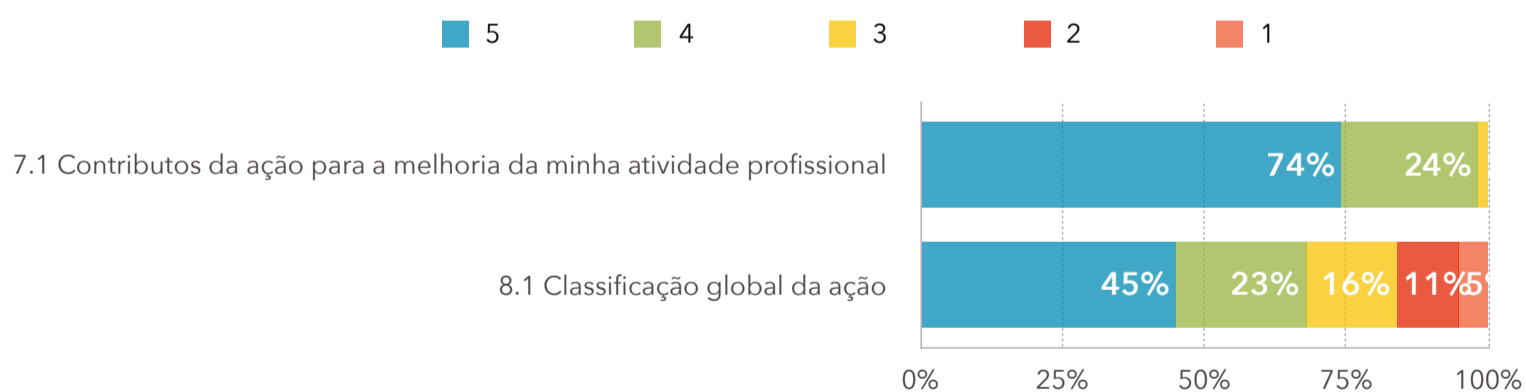


Gráfico 8 - Representações dos formandos sobre a implicação da formação na sua prática docente e classificação global da ação

Gostaríamos de terminar esta análise salientando algumas das representações dos formandos sobre os impactos desta formação na (re)construção da sua profissionalidade, nomeadamente:

a) a utilidade da formação

“Como formanda, esta ação foi e está ser de extrema utilidade, pois a sua vertente prática e de atualidade, em pleno contexto de E@D, permitiu a imediata integração das aprendizagens na minha prática letiva.” (F1)

“Extremamente bem organizada, e a ação foi das melhores que realizei, pois tem uma implementação prática na atividade letiva. Foi a melhor ação e com melhores contributos para a minha prática letiva.” (F3)

b) o ambiente de trabalho colaborativo e reflexivo

“Uma formação extremamente envolvente, dinâmica e interativa; Um ambiente empático que promoveu a aquisição de uma nova ferramenta de trabalho, que de momento está a ser utilizada no processo de ensino e aprendizagem” (F3)

“Foi criado um ambiente de trabalho, de interajuda e de reflexão dos novos "sentimentos" para uma nova abordagem da nova pedagogia dentro e fora de uma sala de aula. (F4)

“A ação de formação permitiu a reflexão sobre a minha atividade como docente e permitiu o contacto e desenvolvimento de boas práticas. De igual modo, permitiu desmistificar algumas ideias associadas ao tema da avaliação”. (F5)

c) a promoção de práticas interdisciplinares e promotoras de competências para o século XXI

“Esta formação veio ao encontro do que eu procurava nesta etapa, e que é transversal a todas as disciplinas que se lecionem. Pedagogia empreendedora focada nas capacidades dos alunos, nos seus talentos, para a projeção das nossas crianças em adultos de sucesso. Acredito sinceramente que assim que se deve fazer o caminho...” (F6)

“Foi uma formação que se centrou na cidadania e desenvolvimento a disciplina de excelência para o apoio dos novos desafios da educação escolar do século XXI” (F7)

2.2. Representações dos formadores

No que concerne às percepções dos formadores, foi realizada uma análise dos relatórios dos mesmos, que ao contrário do período de avaliação anterior, apresentam já alguma uniformidade no que diz respeito à sua estruturação, informações veiculadas, número de páginas, entre outros aspetos, que não facilitavam uma avaliação objetiva. Na nossa análise, procurámos ter em conta evidências no que se refere a alteração de metodologias de trabalho e de práticas em contexto de sala de aula.

Debruçando-nos na área da Cidadania, tivemos em atenção os relatórios dos formadores das seguintes ações: “Educação para a cidadania: do enquadramento às práticas” e

“Pedagogia empreendedora (concepção e dinamização de projetos de empreendedorismo e cidadania”. Duma forma geral, estes esboçam os seguintes aspetos positivos:

- a) foram apresentadas metodologias como a “Whole School Approach” ou a metodologia de projeto, que permitem ao aluno desenvolver várias competências, envolvendo a comunidade e construindo projetos para “os outros”, ao mesmo tempo que desenvolve o trabalho de pesquisa em articulação multidisciplinar, aplicando conhecimentos teóricos num projeto com e para a comunidade;
- b) promoveram-se, ainda, práticas de avaliação dos alunos adequadas a conteúdos e metodologias de educação para a cidadania;
- c) os formandos conceberam recursos didáticos de apoio ao trabalho docente, que testaram em contexto escolar, implementando metodologias conducentes à mudança de práticas, seguindo documentos nacionais como Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e, ainda, metodologias ativas, centradas na aprendizagem vivencial da cidadania democrática e na abordagem inter, multi e transdisciplinar, assente numa reflexão permanente e crítica;
- d) na consecução destes projetos, há relatos de casos de sucesso na envolvência das famílias, assim como toda a comunidade educativa, embora também se indique que a falta de tempo como o principal fator de constrangimento na consecução das atividades, talvez devido ao contexto pandémico que vivemos.

No que concerne às ações centradas em paradigmas e modelos, nomeadamente “Autonomia e Flexibilidade Curricular”, “Do aluno à gestão interdisciplinar do currículo: desafios e caminhos possíveis”, “Supervisão - implementação de um modelo” e “Educação Inclusiva-Apropriação e Intencionalidade na Prática Docente, os relatórios dos formadores dão conta dos seguintes aspetos:

- a) os formandos tiveram oportunidade de analisar de forma crítica e reflexiva documentos nacionais e transnacionais relacionados com os paradigmas educativos, em causa;
- b) também aprenderam as opções metodológicas subjacentes aos mesmos, incluindo a Abordagem Multinível e o Desenho Universal para a Aprendizagem, as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- c) em alguns casos, foram criadas propostas de ação de melhoria relativamente à implementação de abordagens e estratégias, para análise em contexto de Conselho Pedagógico.

Focando a nossa atenção nas ações relacionadas com as áreas da Educação Pré-escolar e 1º Ciclo (“Expressão Plástica na Pré e no 1º Ciclo” e “Avaliação das Aprendizagens no Jardim de Infância”), os formadores revelam que:

- a) se conseguiu promover a transversalidade tendo em conta as diferentes áreas curriculares disciplinares e não disciplinares numa perspetiva de desenvolvimento das capacidades expressivas, comunicativas e interpretativas, e ainda com vista à realização de projetos nas escolas;

b) se refletiu sobre o papel da avaliação na consecução de uma metodologia de projeto, que deve ser reinvestida na ação educativa e, como tal, ser uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem.

Por sua vez, tendo em conta as ações relacionadas com as TIC ("Com Arte e Engenh(o)aria do Papel nas Artes e Tecnologias", "Criação de blogues escolares", "Construção de portefólios digitais em Geografia" e "Desenvolvimento de projetos STEM com a TI-INSPIRE: Algoritmia, Programação e Robótica numa Abordagem Transdisciplinar", uma das áreas mais selecionadas no diagnóstico de necessidades, depois de analisarmos os relatórios entregues pelos formadores, concluímos os seguintes aspetos:

- a) os formandos desenvolveram competências com os seus alunos pensando no futuro, ou seja, criando, por exemplo, portefólios e blogs úteis e passíveis de serem utilizados;
- b) as formações neste domínio contribuíram positivamente para que os formandos refletissem sobre a importância das tecnologias no contexto educativo, incluindo o recurso a portefólios digitais, blogs, etc;
- c) verificou-se uma natureza, sobretudo, prática da formação, pela realização, exploração e discussão de projetos envolvendo as ferramentas digitais a explorar e sua articulação com diferentes áreas disciplinares, bem como o desenvolvimento, em trabalho autónomo ou colaborativo, de projetos em contexto de ensino/aprendizagem;
- d) há um claro destaque dado à resiliência por parte dos formandos, quanto ao facto de terem resistido às novas condicionantes impostas pelo contexto pandémico em que vivemos, pois souberam aproveitar a panóplia de ferramentas digitais ao serviço de um processo de ensino e aprendizagem mais eficaz.

Numa das formações, "Com Arte e Engenh(o)aria do Papel nas Artes e Tecnologias", o formador destaca negativamente o facto de um número muito elevado de formandos "não conhecerem nem nunca terem trabalhado a técnica" (R1), criando-se uma "clivagem nas abordagens e aprendizagens uma vez que os formandos não estavam todos no mesmo patamar de conhecimento (R1)"

Por último, tendo em conta as ações de índole mais transversal, como "Primeiros Socorros" e "Regime de Carreiras e Remunerações - Atualização", verificamos que os relatórios dos formadores refletem muitos dos aspetos de que demos conta anteriormente, nomeadamente: a pertinência da reflexão em grande grupo e a necessidade e eficácia de um trabalho colaborativo entre os intervenientes para a (re)construção de conhecimento teórico-prático em apreço; o uso de incidentes críticos como trampolim para incutir práticas de renovação do seio escolar.

Duma forma geral, há que indicar que a situação de pandemia trouxe novos desafios a todos os formadores, formandos e AE, pois em muitos dos casos, dado o contexto de confinamento social, algumas ou todas as sessões decorreram à distância, com recurso à plataforma Moodle, para registo dos sumários e das presenças, e por videoconferência, através do Microsoft Teams, Zoom ou Google Meet. Contudo, é inequívoco que as metodologias e dinâmicas adotadas proporcionaram uma permanente discussão/partilha de opiniões e experiências, tendo os formandos revelado muito interesse e participação.

2.3. Representações dos AE

No âmbito deste ponto, foi realizado um focus group com representantes de Departamento de diferentes AE (17 intervenientes), com o fim de partilhar representações sobre as questões evidenciadas no Anexo 8, que se trata de uma apresentação que pretendia despoletar questionamentos e discussão.

No que diz respeito às formações relacionadas com a Supervisão e Flexibilidade Curricular, nota-se que há um reajuste e adaptação por parte dos professores relativamente a novas formas de avaliação e de encarar os processos de ensino-aprendizagem dos alunos. Há uma constante reflexão sobre os impactos que provocaram estas formações, que inclui a partilha de materiais e documentos. Houve um desmistificação dos conceitos, sobretudo do de supervisão, pois os professores ainda estavam muito agarrados à formação externa. De facto, conforme enunciado por um dos intervenientes, “passou-se a implementar a supervisão de uma forma muito mais agradável para todos, partilha de conhecimentos, partilha de experiências e entreajuda” (P1). Um outro interveniente referiu mesmo que a supervisão deveria ser mais informal, horizontal e centrada nos processos, e não uma “avaliação inquisidora”.

Uma outra pessoa referiu-se à formação da “Autonomia e Flexibilidade Curricular”, indicando que houve um espartilho nas opiniões dos formandos, pois “o tema não é fácil” (P2) e “nós vamos para estas formações à procura de estratégias já, quando nós sabemos que, nestas era de mudanças, somos nós que temos que (...) ser criativos” (P3).

No que diz respeito às formações associadas à Cidadania, verificam-se impactos na forma como os diretores de turma resolvem situações do dia a dia, nomeadamente na comunicação com o Outro, incluindo alunos, professores e encarregados de educação. Foram partilhadas ferramentas e instrumentos de recolha de dados, que têm permitido aos professores avaliarem as suas práticas, no que concerne as competências e estratégias desenvolvidas na formação deste domínio. Mais ainda, foi referido por uma das professoras presentes que, em alguns casos, “beberam dos conhecimentos que as colegas transmitiram” (P4) destas formações para a (re)criação dos seus planos de ação estratégica e na consecução de trabalhos de projeto.

Quanto a ações relacionadas com as Artes e Expressão Plástica, os colegas que as frequentaram “não se ficaram só por técnicas do desenho, pois conseguiram levar a expressão plástica a (...) outros contextos, mesmo a cidadania. Criaram livros interessantíssimos e, sobretudo, dinamizaram o próprio grupo do 1º ciclo para ver as artes de outra forma”. Outros professores reforçaram que houve uma partilha de materiais fornecidos na própria formação, mas houve também uma forte partilha de estratégias e materiais criados pelos professores. Isto é notório no grupo das Expressões nos diferentes AE, em que os professores conseguem ver e analisar futuras maneiras de trabalhar os conteúdos de forma mais atrativa e motivadora.

Para além disso, o aspeto mais marcante de formações deste domínio é a interdisciplinaridade que se conseguiu e que continuou para além da formação. Foi dado um exemplo interessante que se prende com a metodologia de projeto criado a partir de um livro trabalhado na área de Português: “Podemos basicamente pegar num livro conhecido, de carácter obrigatório, por exemplo no 2º Ciclo, e tratar esse livro de maneira diferente, fazendo com que esse livro se transforme num livro pop-up” (P5). Verifica-se que a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade parece ser uma mais-valia no plano estratégico do CFAE, uma vez que se nota que estes termos estão no discurso dos professores de uma forma natural e são mobilizadas de forma muito crítica. De facto, no âmbito do projeto de flexibilidade curricular de alguns Agrupamentos de Escolas, têm-se promovido a criação de equipas multidisciplinares para dar consecução a alguns dos projetos que despoletaram de formações, como por exemplo: “Desenvolvimento de projetos STEM com a T-INSPIRE: Algoritmia, Programação e Robótica numa abordagem transdisciplinar”. Estas atividades são suportadas por clubes como o Clube da Robótica ou o Clube da Programação, que dinamizam oficinas sobre temas desta natureza.

Relativamente à ação de formação relacionada com a Geografia, há a assinalar que se notou uma forte componente prática das formações, no que diz respeito ao desenvolvimento de competências digitais. Foi realizada uma boa capacitação tecnológica por parte dos professores, no que diz respeito à construção de portfolios, sobretudo neste contexto pandémico que estamos a viver, em que estes se tornaram uma ferramenta essencial no contexto de ensino à distância. Esta capacitação tecnológica também se traduziu noutra tipo de projetos, nomeadamente o de desmaterialização dos manuais. Estes não dão respostas aos desafios vividos neste momento, por parte dos professores, e são muito simplistas no que toca ao desenvolvimento de proatividade por parte do aluno, já que “são muito imediatistas” (P6) e “não desenvolvem o raciocínio prospectivo” (P7). É, ainda, apontada pela Coordenadora de um dos AE a necessidade de muito cuidado na escolha do formador, que deve assumir-se como um par, sendo alguém que verdadeiramente se implica com os contextos escolares.

No que diz respeito a ações como “Primeiro Socorros”, nota-se que há mudança nas práticas das assistentes operacionais, mobilizando novos materiais e práticas com conteúdo e de natureza crítica. Agora com a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), e com a implementação das salas de isolamento, verifica-se bastante evolução no atendimento por parte das assistentes.

Por sua vez, no que se refere à área da Educação Inclusiva, a formação serviu o propósito de clarificar os pressupostos do novo decreto-lei que rege a educação especial e sua implementação no âmbito das medidas universais, de forma a promover a verdadeira inclusão na escola. Nota-se uma apropriação desta nova filosofia de trabalho e a sua operacionalização na escola nos diferentes AE. Há ações de formação de curta duração promovidas pelas Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), que clarificam e dão resolução a muitos dos problemas com que os professores não especialistas em Educação Especial se deparam.

Quanto a ação centrada na "Avaliação de aprendizagens", os professores que a frequentaram partilharam que a avaliação sumativa deixou de ser valorizada, por eles e seus pares, em detrimento da avaliação formativa, sobretudo porque se aposta muito no desenvolvimento global da criança/jovem, mais do que classificar os seus desempenhos. Esta formação permitiu-lhes refletir sobre os pressupostos subjacentes à avaliação e equacionar novos desafios, nomeadamente entrar no Programa MAIS.

No final do GF, alguns formandos referiram-se a problemas relacionados com o tempo disponível para formação e o cansaço que viveram em vários momentos, devido às exigências sentidas e impulsionadas pelo contexto de pandemia. Para além disso, formandos de Castelo de Paiva indicaram que esta situação ainda era mais exigente para eles, pois teriam que se deslocar para o centro de Santa Maria da Feira, pois havia um desequilíbrio territorial na distribuição da oferta de formações. Em muitos casos, vários formandos acabavam por frequentar formações de outros CFAE.

Considerações finais: pontos fortes e pontos aperfeiçoáveis

Dado o enraizamento das boas práticas já existentes no CFAE das Terras de Santa Maria, que devem ser mantidas e reforçadas, o que a seguir relevamos sinteticamente como pontos fortes e áreas de melhoria poderá constituir-se como um momento de reflexão a realizar nos seus órgãos e estruturas e servir de estímulo ao desenvolvimento da sua estratégia e práticas formativas:

Pontos fortes

- Nota-se alguns impactos efetivos nas práticas, tanto ao nível da mudança de organização e de estrutura do trabalho desenvolvido em macro-grupos (departamentos) como em pequeno grupos (grupos disciplinares), nos diferentes AE, no sentido do trabalho colaborativo;
- Há uma tendência para a mobilização de novas metodologias tanto na organização do trabalho, como em práticas de sala de aula;
- Há um claro enfoque e preocupação por abordagens interdisciplinares e transdisciplinares;
- Verifica-se uma preocupação para aferir processos, que passam mais por práticas auto- e heterosupervisivas, do que por uma avaliação vertical.

Pontos aperfeiçoáveis

1. É recomendável que os docentes sejam dispensados de componente letiva para a realização de formação, pois o cansaço ao final do dia ou da semana impera entre a classe docente, o que não lhes permite usufruir da forma mais eficaz das aprendizagens realizadas na formação;
2. Alguns formandos de Castelo de Paiva indicam que algumas formações deveriam ter lugar em AE da zona, pois há uma desproporção na oferta;

3. É pertinente alocar processos e mecanismos internos de avaliação da formação durante a consecução da mesma (e não apenas no final do processo formativo), recorrendo-se de forma regular e continuada a práticas meta-avaliativas (Gouveia, 2010);
4. Devido ao trabalho colaborativo já vivido e sentido ao nível de AE, seria interessante desenvolver práticas de formação relacionadas com capacitação digital a um nível interinstitucional (entre diferentes AE), em que docentes de diferentes grupos disciplinares possam partilhar boas práticas no território abrangido pelo CFAE de Terras de Santa Maria.
5. É necessária uma aposta em mais formação relacionada com o papel das artes, pela sua transversalidade e pela provocação de processos de natureza interdisciplinar e transdisciplinar que estas permitem.

A ESE/PP está ao dispor para o esclarecimento de dúvidas ou questões que decorram do processo de monitorização e dos resultados desse processo apresentados neste relatório, num espírito de participação e responsabilização, no sentido de garantir a qualidade dos serviços prestados à comunidade, da formação, no geral, e o sucesso escolar, em particular, finalidade última do PNPSE.

Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, 19 de fevereiro de 2021.

Referências

Preâmbulo da Resolução do Conselho de Ministros nº 23/2016, Diário da República, 1.ª série, N.º 70, 11 de abril de 2016.

Baudelot, C. and R. Establet (1994). O nível educativo sobe. Porto, Porto Editora.

Brito, C. (1998). Gestão Escolar Participada: na escola todos somos gestores. Lisboa, Texto Editora.

Canha, M. (2013). Colaboração em didática - Utopia, desencanto e possibilidade. Aveiro, Universidade de Aveiro.

Castro, J. and M. Marques (2015). "Colaboração entre professores e autoeficácia docente: Que relações?" Revista Portuguesa de Educação 28(2): 87-109.

Cruz, M. and E. Orange (2016) 21st Century Skills in the Teaching of Foreign Languages at Primary and Secondary Schools. Turkish Online Journal of Educational Technology Special Issue for IETC, ITEC, IDEC, ITICAM 2016, 1-12

Gaudreau, N., et al. (2013). "Classroom behaviour management: the effects of in-service training on elementary teachers' self-efficacy beliefs." Journal of Education 48(2): 359-382.

Panayiotis, A. and K. Leonidas (2013). "A Dynamic Integrated Approach to teacher professional development: Impact and sustainability of the effects on improving teacher behaviour and student outcomes." Teaching and Teacher Education 29: 1-12.

Anexos

Anexo 1 - AE pertencentes ao CFAE das Terras de Santa Maria e seus PE

Agrupamentos	Escolas	Ligação para Projeto Educativo
AE António Alves Amorim	EB23 António Alves Amorim EB1 Aldeia Nova EB1 Casal Meão EB1 Fonte Seca EB1 Dr. Sérgio Ribeiro EB1 Prime EB1 Sobral EB1 Vergada	https://aeaaamorim.pt/wp-content/uploads/2020/02/Projeto-Educativo.pdf
AE Coelho e Castro	EBS Coelho e Castro EB de Caldelas- Caldas de S. Jorge EB de Chão do Rio EB da Avenida EB de Vendas Novas JI de Arcozelo- Caldas S. Jorge JI de Igreja - Caldas S. Jorge JI de Valos Igreja - Fiães JI da Avenida - Fiães JI de Vendas Novas - Fiães	https://www.aecoelhocastro.pt/images/Documentos/DocOrientadores/Projeto_educativo_2018-2021-Aprovado2018-07-26.pdf
AE Corga do Lobão	EB23 da Corga de Lobão CE da Igreja Lobão CE de Louredo EB1 do Candal EB1 Beira-Gião EB1 Igreja-Guisande EB1 Póvoa- Vale EB1 Viso-Guisande JI Aldeia Nova-Lobão JI Candal-Lobão JI de Fornos Guisande JI do Ribeiro-Lobão JI Igreja- Guisande JI Igreja-Gião JI Pessegueiro-Vale JI Póvoa nº 1 Vale JI Póvoa nº2 Vale	https://aecorga.pt/?home=20200809105007
AE de Argoncilhe	EB de Argoncilhe EB de Aldriz EB de Arraial EB de Carvalhal EB de Pousadela EB de S. Domingos JI de Aldriz JI de Igreja JI de Ordonhe JI de S. Domingos	http://agrupamento-argoncilhe.edu.pt/Argoncilhe/Documentos/ProjetoEducativo2019-22.pdf
AE de Arrifana	EB de Arrifana JI de Fontainhas JI de Manhouce EB / JI de Bairro EB de Outeiro EB / JI de Santo de António EB de Igreja JI de Pereiro EB de Igreja EB de Milheirós de Poiars JI de Bajouca EB de Cimo de Aldeia JI de Goim EB de Igreja	http://agrupamentoarrifana.com/wp-content/uploads/2019/09/Projeto-Educativo-2018-2021.pdf

Agrupamentos	Escolas	Ligação para Projeto Educativo
AE de Canedo	JI de Igreja JI de Areja EB de Canedo EB1 da Presinha EB1 de Sante EB23 de Canedo	http://www.aecanedo.pt/portal/index.php/agrupamento/documentos-orientadores?download=27:projeto-educativo-ae-canedo
AE de Castelo de Paiva	EBS de Castelo de Paiva EB de Adro EB de Cepa EB de Cruz da Agra EB de Oliveira de Reguengo EB de Pereire EB de Sá EB de São Lourenço EB n.º 1 de Castelo de Paiva EB n.º 2 de Castelo de Paiva JI de Adro JI de Crava JI de Fornos JI de Ladroeira JI de Nojões JI de S. Geão JI de Vila Verde JI de Vista Alegre	https://agrupamentoescolascp.pt/ficheiros/d7615680LmBGhIYqB.pdf
AE de Couto Mineiro do Pejão	EB23 Couto Mineiro EB1 Oliveira Arda JI Oliveira Arda EB1 Picão EB1/JI Serradelo EB1/JI Raiva EB1/JI Póvoa EB1 Casal Renda JI S.P. Paraíso	https://agcmpejao-m.ccems.pt/file.php/1/2017-2018/projeto_educativo_2017-2020.pdf
AE de Escariz	EBS de Escariz EB de Chave JI de Belece EB de Fermêdo EB de Serra da Vila	https://aeescariz.com/images/docs/doc-orientadores/PE_verso%20aprov%20no%20CP_8_P%20aprov.pdf
AE de Paços Brandão	EB23 de Paços de Brandão EB da Igreja de Paços de Brandão EB da Póvoa JI da Portela Escola Básica da Igreja de São Paio de Oleiros JI da Lapa JI da Quebrada Escola Básica N.º1 de Santa Maria de Lamas EB N.º3 de Santa Maria de Lamas EB do Outeiro EB de Santo António	https://aepacosbrandao.pt/moodle30/pluginfile.php/880/mod_resource/content/1/Projeto%20Educativo%202018.2021.pdf
AE de Santa Maria da Feira	ES de Santa Maria da Feira EB Aldeia - Sanfins EB Farinheiro EB Ribeiro EB São João de Ver EB Souto Redondo EB/JI Cavaco EB23 Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida JI Gândara - Sanfins	https://www.esc-sec-feira.org/?v=0&idperfil=&m=901&tp=1

Agrupamentos	Escolas	Ligação para Projeto Educativo
AE de Fernando Pessoa	EB Fernando Pessoa EB de Badoucos EB de Espargo EB da Feira, nº 1 EB da Feira, nº 2 EB de Mieiro EB de Milheirós EB de Mosteirô Eb de Outeiro EB de Valrico JI da Cruz JI de Macieira JI de Outeiro JI de Padrão JI de Tarei	https://m.box.com/shared_item/https%3A%2F%2Fapp.box.com%2Fs%2Frk952z66c7pb3tg2sqk6eesvhiyv05q0
AE de João da Silva Correia	ES João da Silva Correia EB do 2º e 3º Ciclos EB / JI de Carquejido EB / JI de Casaldelo EB / JI Conde Dias Garcia EB / JI das Fontainhas EB / JI do Parrinho	http://www.aejsc.pt/images/ficheiros/documentos_or/PEA.pdf
AE Oliveira Júnior	EBS Oliveira Júnior EB Ribeiros EB Espadanal JI Travessas JI Devesa	https://drive.google.com/file/d/1X6_fygXtTRKvGmQ_9IQVWBTM0T62Ksm1/view
AE Dr. Serafim Leite	EBS Serafim Leite EB de Fundo da Vila EB do Parque	http://www.essl.pt/images/artigos_pagina/Agrupamento/Docs_estruturantes/PEA/PEA2020_05_27.pdf

Anexo 2 - Plano de formação do CFAE das Terras de Santa Maria



AÇÕES DE FORMAÇÃO

Total de Registos: 109 **TODOS OS REGISTOS** PESQUISAR EM ANO LETIVO 2019/2020

ID	AÇÃO	MODALIDADE	GRUPO	HR.CONJ.	TURMA	DT.INI.	ANO LET.
309	MENTOR: TUTORIAS AUTORREGULATÓRIAS	CURSO	DOCENTES	25H	1	2020-06-30	2019/2020
331	A COMUNICAÇÃO COM A CRIANÇA: RELAÇÃO AFETIVA E PEDAGÓGICA	CURSO	NÃO DOCENTES	25H	1	2020-06-29	2019/2020
245	O NOVO CÓDIGO DO PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO	CURSO	NÃO DOCENTES	15H	2	2020-06-09	2019/2020
263	21ST CENTURY SKILLS IN THE ENGLISH AS FOREIGN LANGUAGE CLASSROOM	CURSO	DOCENTES	25H	2	2020-05-06	2019/2020
302	PROGRAMAÇÃO WEB CLIENTE COM JAVASCRIPT	CURSO	DOCENTES	25H	2	2020-05-04	2019/2020
284	EXPRESSÃO PLÁSTICA NA PRÉ E NO 1º CICLO	OFICINA	DOCENTES	25H	4	2020-04-28	2019/2020
317	REGIME DE CARREIRAS E REMUNERAÇÕES-ATUALIZAÇÃO	CURSO	NÃO DOCENTES	21H	1	2020-04-27	2019/2020
290	GOOGLE EARTH NA SALA DE AULA – UMA FERRAMENTA INOVADORA PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS	CURSO	DOCENTES	25H	1	2020-04-23	2019/2020
275	AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NAS DIFICULDADES DE LEITURA	OFICINA	DOCENTES	25H	2	2020-04-23	2019/2020
303	SOCIOLOGIA DO LIVRO E DA LEITURA	CURSO	DOCENTES	35H	2	2020-04-21	2019/2020
282	EDUCAÇÃO INCLUSIVA - APROPRIAÇÃO E INTENCIONALIDADE NA PRÁTICA DOCENTE	CIRCULO	DOCENTES	25H	5	2020-04-16	2019/2020
282	EDUCAÇÃO INCLUSIVA - APROPRIAÇÃO E INTENCIONALIDADE NA PRÁTICA DOCENTE	CIRCULO	DOCENTES	25H	4	2020-04-16	2019/2020
272	AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR	OFICINA	DOCENTES	15H	2	2020-04-15	2019/2020
252	O TEATRO - EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	OFICINA	DOCENTES	25H	5	2020-04-13	2019/2020
294	MODULAÇÃO 3D – DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR – TÉCNICAS SUPLEMENTARES	OFICINA	DOCENTES	25H	4	2020-04-08	2019/2020
294	MODULAÇÃO 3D – DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR – TÉCNICAS SUPLEMENTARES	OFICINA	DOCENTES	25H	3	2020-04-07	2019/2020
264	A BANDA DESENHADA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE LÍNGUAS	CURSO	DOCENTES	25H	1	2020-04-07	2019/2020
280	CRIAÇÃO DE BLOGUES ESCOLARES (BLOGGER: CREATE YOUR FREE BLOG)	CURSO	DOCENTES	25H	1	2020-04-04	2019/2020
278	COACHING PARA DOCENTES E RELAÇÃO POSITIVA COM OS ALUNOS	CURSO	DOCENTES	25H	2	2020-04-01	2019/2020
330	ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS EM TEMPOS LIVRES	CURSO	NÃO DOCENTES	15H	1	2020-03-30	2019/2020
283	ENSINAR E APRENDER MATEMÁTICA NA ESCOLA DE HOJE: REFLEXÕES E DESAFIOS	CURSO	DOCENTES	25H	2	2020-03-19	2019/2020
275	AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NAS DIFICULDADES DE LEITURA	OFICINA	DOCENTES	25H	1	2020-03-05	2019/2020
321	REGIME DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - SIADAP 3	CURSO	NÃO DOCENTES	15H	1	2020-03-04	2019/2020
307	VOZ E TÉCNICA VOCAL: PRÁTICAS PARA O USO ADEQUADO DA VOZ	CURSO	DOCENTES	25H	1	2020-03-02	2019/2020
289	GOOGLE EARTH – UMA FERRAMENTA INOVADORA PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS	CURSO	DOCENTES	25H	1	2020-02-28	2019/2020
324	AS PARTICULARIDADES DA NATAÇÃO ADAPTADA: DA HIDROTERAPIA À COMPETIÇÃO	CURSO	DOCENTES	25H	2	2020-02-22	2019/2020
265	A GRAMÁTICA: UMA CANÇÃO DOCE	CIRCULO	DOCENTES	25H	1	2020-02-	2019/2020

						18	
269	ÁREA DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS: EDUCAÇÃO PELA ARTE – CONSTRUÇÕES TÊXTEIS TENDO O CARTÃO COMO BASE	OFICINA	DOCENTES	16H	1	2020-02-17	2019/2020
268	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS DE PORTUGUÊS DO ENSINO SECUNDÁRIO-CONTEÚDOS E RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS	OFICINA	DOCENTES	25H	1	2020-02-12	2019/2020
328	PARA UMA FUNDAMENTAÇÃO E MELHORIA DAS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA: PROJETOS DE INTERVENÇÃO NOS DOMÍNIOS DO ENSINO E DA AVALIAÇÃO	OFICINA	DOCENTES	25H	1	2020-02-12	2019/2020
329	RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	OFICINA	DOCENTES	15H	1	2020-02-10	2019/2020
221	MICROSOFT EXCEL NA ATIVIDADE DOCENTE	OFICINA	DOCENTES	25H	11	2020-02-04	2019/2020
272	AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR	OFICINA	DOCENTES	15H	1	2020-01-29	2019/2020
288	GAMIFICATION E O GEOGEBRA NO APOIO À APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA	OFICINA	DOCENTES	25H	2	2020-01-29	2019/2020
325	DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS STEM COM A TI-NSPIRE: ALGORITMIA, PROGRAMAÇÃO E ROBÓTICA NUMA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR	OFICINA	DOCENTES	15H	2	2020-01-29	2019/2020
225	PRIMEIROS SOCORROS	CURSO	DOCENTES	25H	3	2020-01-28	2019/2020
225	PRIMEIROS SOCORROS	CURSO	DOCENTES	25H	2	2020-01-27	2019/2020
270	AS APLICAÇÕES DA MUSICOTERAPIA NAS CRIANÇAS E JOVENS EM IDADE ESCOLAR	CURSO	DOCENTES	25H	1	2020-01-27	2019/2020
274	AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO JARDIM DE INFÂNCIA	OFICINA	DOCENTES	15H	1	2020-01-27	2019/2020
266	APRENDER COM AS CIÊNCIAS... NO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO	OFICINA	DOCENTES	25H	5	2020-01-27	2019/2020
282	EDUCAÇÃO INCLUSIVA - APROPRIAÇÃO E INTENCIONALIDADE NA PRÁTICA DOCENTE	CIRCULO	DOCENTES	25H	2	2020-01-25	2019/2020
282	EDUCAÇÃO INCLUSIVA - APROPRIAÇÃO E INTENCIONALIDADE NA PRÁTICA DOCENTE	CIRCULO	DOCENTES	25H	1	2020-01-25	2019/2020
282	EDUCAÇÃO INCLUSIVA - APROPRIAÇÃO E INTENCIONALIDADE NA PRÁTICA DOCENTE	CIRCULO	DOCENTES	25H	3	2020-01-25	2019/2020
281	DO PERFIL DOS ALUNOS À GESTÃO INTERDISCIPLINAR DO CURRÍCULO	OFICINA	DOCENTES	25H	4	2020-01-23	2019/2020
225	PRIMEIROS SOCORROS	CURSO	DOCENTES	25H	6	2020-01-23	2019/2020
288	GAMIFICATION E O GEOGEBRA NO APOIO À APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA	OFICINA	DOCENTES	25H	1	2020-01-22	2019/2020
305	TRABALHO EXPERIMENTAL EM CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E NO 1º DO ENSINO BÁSICO	OFICINA	DOCENTES	25H	1	2020-01-22	2019/2020
225	PRIMEIROS SOCORROS	CURSO	DOCENTES	25H	5	2020-01-21	2019/2020
252	O TEATRO - EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	OFICINA	DOCENTES	25H	4	2020-01-16	2019/2020
285	FILOSOFIA PRÁTICA:TÉCNICAS E EXERCÍCIOS DE DEBATE FILOSÓFICO EM SALA DE AULA	CURSO	DOCENTES	25H	1	2020-01-16	2019/2020
266	APRENDER COM AS CIÊNCIAS... NO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO	OFICINA	DOCENTES	25H	3	2020-01-15	2019/2020
281	DO PERFIL DOS ALUNOS À GESTÃO INTERDISCIPLINAR DO CURRÍCULO	OFICINA	DOCENTES	25H	3	2020-01-15	2019/2020
297	OFICINA DE EXPRESSÃO PLÁSTICA	OFICINA	DOCENTES	25H	2	2020-01-14	2019/2020
311	COM ARTE E ENGENH(O)ARIA DO PAPEL NAS ARTES E TECNOLOGIAS	OFICINA	DOCENTES	15H	1	2020-01-14	2019/2020
297	OFICINA DE EXPRESSÃO PLÁSTICA	OFICINA	DOCENTES	25H	1	2020-01-14	2019/2020
	UTILIZAÇÃO DE CALCULADORAS GRÁFICAS NO						

204	ENSINO/APRENDIZAGEM DA FÍSICA/QUÍMICA E MATEMÁTICA DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO	OFICINA	DOCENTES	25H	3	2020-01-14	2019/2020
284	EXPRESSÃO PLÁSTICA NA PRÉ E NO 1º CICLO	OFICINA	DOCENTES	25H	2	2020-01-14	2019/2020
252	O TEATRO - EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	OFICINA	DOCENTES	25H	3	2020-01-14	2019/2020
249	EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA: DO ENQUADRAMENTO ÀS PRÁTICAS	OFICINA	DOCENTES	30H	2	2020-01-13	2019/2020
279	CONSTRUÇÃO DE PORTEFÓLIOS DIGITAIS EM GEOGRAFIA	CURSO	DOCENTES	25H	1	2020-01-13	2019/2020
286	FLEXIBILIDADE CURRICULAR: VANTAGENS E DESAFIOS	CURSO	DOCENTES	25H	3	2020-01-13	2019/2020
269	ÁREA DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS: EDUCAÇÃO PELA ARTE – CONSTRUÇÕES TÊXTEIS TENDO O CARTÃO COMO BASE	OFICINA	DOCENTES	16H	2	2020-01-13	2019/2020
277	BONECOS DE AFECTO – OFICINA DE TÊXTEIS	OFICINA	DOCENTES	25H	3	2020-01-13	2019/2020
286	FLEXIBILIDADE CURRICULAR: VANTAGENS E DESAFIOS	CURSO	DOCENTES	25H	2	2020-01-13	2019/2020
277	BONECOS DE AFECTO – OFICINA DE TÊXTEIS	OFICINA	DOCENTES	25H	4	2020-01-13	2019/2020
308	PEDAGOGIA EMPREENDEDORA (CONCEÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE PROJETOS DE EMPREENDEDORISMO E CIDADANIA)	OFICINA	DOCENTES	25H	2	2020-01-10	2019/2020
308	PEDAGOGIA EMPREENDEDORA (CONCEÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE PROJETOS DE EMPREENDEDORISMO E CIDADANIA)	OFICINA	DOCENTES	25H	1	2020-01-10	2019/2020
296	O ENSINO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	OFICINA	DOCENTES	25H	1	2020-01-09	2019/2020
267	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS DE PORTUGUÊS DO ENSINO BÁSICO	CIRCULO	DOCENTES	25H	4	2020-01-09	2019/2020
294	MODULAÇÃO 3D – DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR – TÉCNICAS SUPLEMENTARES	OFICINA	DOCENTES	25H	2	2020-01-09	2019/2020
294	MODULAÇÃO 3D – DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR – TÉCNICAS SUPLEMENTARES	OFICINA	DOCENTES	25H	1	2020-01-08	2019/2020
278	COACHING PARA DOCENTES E RELAÇÃO POSITIVA COM OS ALUNOS	CURSO	DOCENTES	25H	1	2020-01-08	2019/2020
283	ENSINAR E APRENDER MATEMÁTICA NA ESCOLA DE HOJE: REFLEXÕES E DESAFIOS	CURSO	DOCENTES	25H	1	2020-01-08	2019/2020
266	APRENDER COM AS CIÊNCIAS... NO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO	OFICINA	DOCENTES	25H	1	2020-01-08	2019/2020
304	TRABALHO COLABORATIVO	CURSO	DOCENTES	25H	1	2020-01-08	2019/2020
267	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS DE PORTUGUÊS DO ENSINO BÁSICO	CIRCULO	DOCENTES	25H	3	2020-01-07	2019/2020
302	PROGRAMAÇÃO WEB CLIENTE COM JAVASCRIPT	CURSO	DOCENTES	25H	1	2020-01-06	2019/2020
303	SOCIOLOGIA DO LIVRO E DA LEITURA	CURSO	DOCENTES	35H	1	2020-01-06	2019/2020
271	AS ATIVIDADES DE SURFING EM CONTEXTO ESCOLAR	CURSO	DOCENTES	25H	1	2020-01-04	2019/2020
271	AS ATIVIDADES DE SURFING EM CONTEXTO ESCOLAR	CURSO	DOCENTES	25H	2	2020-01-04	2019/2020
312	CONTROLAR E PREVENIR A INDISCIPLINA	CURSO	NÃO DOCENTES	25H	7	2019-12-18	2019/2020
324	AS PARTICULARIDADES DA NATAÇÃO ADAPTADA: DA HIDROTERAPIA À COMPETIÇÃO	CURSO	DOCENTES	25H	1	2019-12-14	2019/2020
327	AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE-PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS	ACD	DOCENTES	3H	2	2019-11-28	2019/2020
327	AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE-PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS	ACD	DOCENTES	3H	1	2019-11-20	2019/2020

255	APLICAÇÃO ESCOLA 360 – SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DOS PROCESSOS DE ALUNO DESDE A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR AO ENSINO SECUNDÁRIO	CURSO	DOCENTES	25H	11	2019-11-19	2019/2020
319	AS TIC NO CONTEXTO PROFISSIONAL DO PESSOAL NÃO DOCENTE_ O WORD	CURSO	NÃO DOCENTES	25H	1	2019-11-15	2019/2020
316	FÉRIAS, FALTAS E LICENÇAS	CURSO	NÃO DOCENTES	28H	1	2019-11-13	2019/2020
225	PRIMEIROS SOCORROS	CURSO	DOCENTES	25H	4	2019-11-11	2019/2020
251	TÉCNICA VOCAL PARA OS PROFESSORES	CURSO	DOCENTES	12H	3	2019-11-11	2019/2020
267	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS DE PORTUGUÊS DO ENSINO BÁSICO	CIRCULO	DOCENTES	25H	2	2019-10-31	2019/2020
206	TRABALHO PRÁTICO-LABORATORIAL DE FÍSICA E QUÍMICA A – METAS CURRICULARES 2014	OFICINA	DOCENTES	25H	2	2019-10-31	2019/2020
263	21ST CENTURY SKILLS IN THE ENGLISH AS FOREIGN LANGUAGE CLASSROOM	CURSO	DOCENTES	25H	1	2019-10-30	2019/2020
267	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS DE PORTUGUÊS DO ENSINO BÁSICO	CIRCULO	DOCENTES	25H	1	2019-10-29	2019/2020
325	DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS STEM COM A TI-NSPIRE: ALGORITMIA, PROGRAMAÇÃO E ROBÓTICA NUMA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR	OFICINA	DOCENTES	15H	1	2019-10-29	2019/2020
277	BONECOS DE AFECTO – OFICINA DE TÊXTEIS	OFICINA	DOCENTES	25H	1	2019-10-28	2019/2020
183	DESENVOLVER A ORALIDADE E A ESCRITA NO PRÉ-ESCOLAR	OFICINA	DOCENTES	15H	4	2019-10-28	2019/2020
205	O TRABALHO PRÁTICO/LABORATORIAL/EXPERIMENTAL FÍSICA E NA QUÍMICA	OFICINA	DOCENTES	25H	2	2019-10-28	2019/2020
277	BONECOS DE AFECTO – OFICINA DE TÊXTEIS	OFICINA	DOCENTES	25H	2	2019-10-28	2019/2020
250	PORTUGUÊS E MATEMÁTICA: ARTICULAÇÃO E COMPLEMENTARIDADE	CIRCULO	DOCENTES	15H	2	2019-10-22	2019/2020
266	APRENDER COM AS CIÊNCIAS... NO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO	OFICINA	DOCENTES	25H	4	2019-10-22	2019/2020
266	APRENDER COM AS CIÊNCIAS... NO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO	OFICINA	DOCENTES	25H	2	2019-10-21	2019/2020
286	FLEXIBILIDADE CURRICULAR: VANTAGENS E DESAFIOS	CURSO	DOCENTES	25H	1	2019-10-21	2019/2020
281	DO PERFIL DOS ALUNOS À GESTÃO INTERDISCIPLINAR DO CURRÍCULO	OFICINA	DOCENTES	25H	2	2019-10-17	2019/2020
262	ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA AS TIC NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	OFICINA	DOCENTES	15H	2	2019-10-17	2019/2020
292	MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA ESCOLA – UMA FERRAMENTA PARA O SUCESSO	CURSO	DOCENTES	25H	1	2019-10-17	2019/2020
281	DO PERFIL DOS ALUNOS À GESTÃO INTERDISCIPLINAR DO CURRÍCULO	OFICINA	DOCENTES	25H	1	2019-10-16	2019/2020
284	EXPRESSÃO PLÁSTICA NA PRÉ E NO 1º CICLO	OFICINA	DOCENTES	25H	1	2019-10-15	2019/2020
262	ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA AS TIC NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	OFICINA	DOCENTES	15H	1	2019-10-10	2019/2020
251	TÉCNICA VOCAL PARA OS PROFESSORES	CURSO	DOCENTES	12H	2	2019-10-07	2019/2020

Anexo 3 - Lista de ações monitorizadas

Ação	Designação	Modalidade	Período de início	Data de conclusão
1	DO PERFIL DOS ALUNOS À GESTÃO INTERDISCIPLINAR DO CURRÍCULO	Oficina	2020-01-15	2020-05-13
2	AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR	Oficina	2020-04-15	2020-06-03
3	PRIMEIROS SOCORROS	Curso	2020-01-23	2020-04-30
4	CRIAÇÃO DE BLOGUES ESCOLARES (BLOGGER: CRÉATE YOUR FREE BLOG)	Curso	2020-04-04	2020-04-15
5	AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO JARDIM DE INFÂNCIA	Oficina	2020-01-27	2020-04-28
6	COM ARTE E ENGENH(O)ARIA DO PAPEL NAS ARES E TECNOLOGIAS	Oficina	2020-01-14	2020-05-12
7	DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS STEM COM A TI-NSPIRE: ALGORITMIA, PROGRAMAÇÃO E ROBÓTICA NUMA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR	Oficina	2020-01-29	2020-04-08
8	CONSTRUÇÃO DE PORTEFÓLIOS DIGITAIS EM GEOGRAFIA	Curso	2020-01-13	2020-02-20
9	PEDAGOGIA EMPREENDEDORA (CONCEÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE PROJETOS DE EMPREENDEDORISMO E CIDADANIA)	Oficina	2020-01-10	2020-05-15
10	REGIME DE CARREIRAS E REMUNERAÇÕES-ATUALIZAÇÃO	Curso	2020-04-27	2020-05-05
11	EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA: DO ENQUADRAMENTO ÀS PRÁTICAS	Oficina	2020-01-13	2020-05-18
12	SUPERVISÃO - IMPLEMENTAÇÃO DE UM MODELO	Oficina	2019-02-13	2019-06-12
13	EDUCAÇÃO INCLUSIVA - APROPRIAÇÃO E INTENCIONALIDADE NA PRÁTICA DOCENTE	Círculo	2020-01-25	2020-03-10
14	EXPRESSÃO PLÁSTICA NA PRÉ E NO 1º CICLO	Oficina	202-04-20	2020-06-16

Anexo 4 - Guião da entrevista ao diretor do CFAE

Questão		Indicadores
1	Quais são as necessidades de formação diagnosticadas neste novo período?	Programas Educativos dos AEs Necessidades diagnosticadas diretamente pelos professores
2	Houve alguma alteração nos procedimentos de seleção de pessoal docente?	Comparação com procedimentos de ciclo anterior Mecanismos de seleção Prioridades a ter em conta
3	Que instrumentos de autoavaliação e heteroavaliação foram alterados desde o último ciclo de formação?	Questionários de avaliação Relatório do formando Relatório do formador
4	Houve uma evolução qualitativa ou quantitativa da formação?	Formação como resposta real a problemas e necessidades diagnosticadas Aumento ou diminuição do número de ações
5	Existem alguns constrangimentos associados à consecução do plano de formação?	Antecipação de problemas Problemas já diagnosticados

Anexo 5 - Exemplo de questionário de avaliação das ações

AVALIAÇÃO DA AÇÃO

A avaliação das ações de formação é um procedimento indispensável para o aperfeiçoamento da prática formativa, visando conhecer o grau de satisfação dos formandos, bem como o cumprimento dos objetivos que com ela se pretendem atingir. Solicitamos, assim, a sua colaboração no preenchimento deste questionário, de forma **sincera e objetiva**, garantindo o **anonimato e confidencialidade das respostas dadas**. Nas questões de opinião, selecione a opção que considere mais correta, sendo o **1 a opção menos valorizada e o 5, a mais valorizada**.

As questões assinaladas com * são de preenchimento obrigatório.

IDENTIFICAÇÃO DA AÇÃO

Nome.....

Formador.....

Local e data.....

GRAU ACADÉMICO:

SEXO: Masculino Feminino

* 1. INSTALAÇÕES	1	2	3	4	5
1.1. Qualidade das instalações.....	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1.2. Equipamento técnico disponível.....	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 2. OBJETIVOS E CONTEÚDOS DO CURSO	1	2	3	4	5
2.1. Foram atingidos os objetivos.....	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.2. Os objetivos estão ajustados às minhas necessidades formativas....	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.3. Os conteúdos foram abordados na totalidade.....	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.4. Os conteúdos têm utilidade na minha prática profissional.....	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 3. FORMA COMO DECORREU A FORMAÇÃO	1	2	3	4	5
3.1. Participação dos formandos.....	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.2. Reflexão sobre as práticas profissionais.....	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.3. Gestão adequada do tempo.....	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.4. Métodos de trabalho adequados.....	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.5. Ambiente de trabalho motivador.....	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 4. O FORMADOR	1	2	3	4	5
4.1. Cumprimento do programa.....	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.2. Domínio dos assuntos tratados.....	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

- | | | | | | |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 4.3. Capacidade de comunicação..... | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 4.4. Metodologias e actividades propostas..... | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 4.5. Relacionamento com os formandos..... | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 4.6. Pertinência da documentação entregue..... | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 4.7. Pontualidade..... | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

*** 5. ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO** **1 2 3 4 5**

- | | | | | | |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 5.1. Horário em que decorreu a formação..... | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 5.2. Duração das sessões..... | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 5.3. Acompanhamento do Centro de Formação..... | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 5.4. Duração da formação..... | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

*** 6. MOTIVOS DE FREQUÊNCIA DA FORMAÇÃO** **1 2 3 4 5**

- | | | | | | |
|--|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 6.1. Obtenção de formação para avaliação/progressão na carreira..... | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 6.2. Aperfeiçoamento da prática pedagógica..... | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 6.3. Partilha de experiências pedagógicas..... | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 6.4. Resposta ao projecto educativo de escola..... | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

*** 7. IMPLICAÇÃO NA PRÁTICA PROFISSIONAL** **1 2 3 4 5**

- | | | | | | |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 7.1. Contributos da ação para a melhoria da minha atividade profission | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|

*** 8. CLASSIFICAÇÃO GLOBAL DA AÇÃO** **1 2 3 4 5**

- | | | | | | |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 8.1. Classifique globalmente a ação..... | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|

9. COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

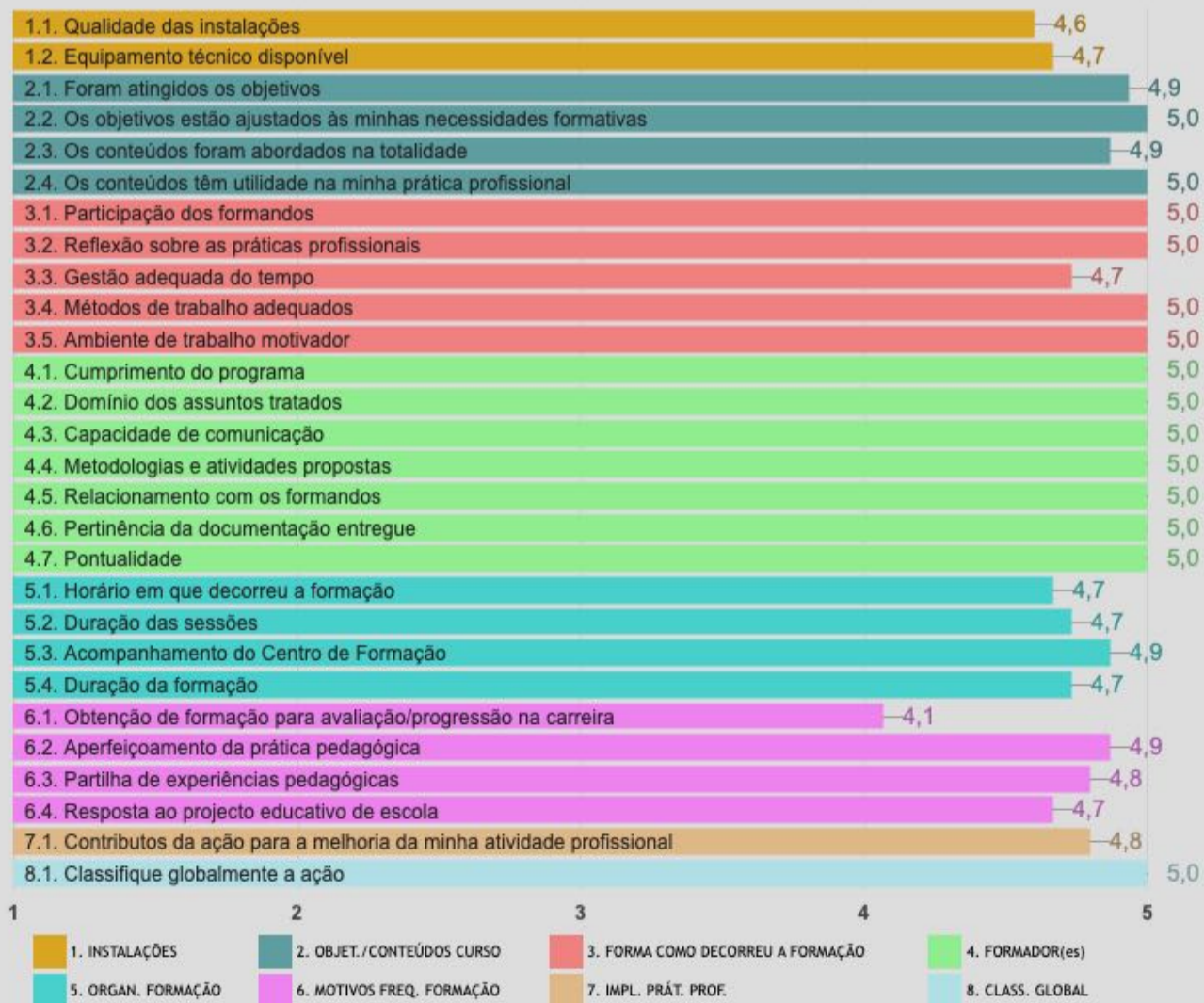
Anexo 6 - Exemplo de dados de avaliação de uma ação obtidos na plataforma do CFAE das Terras de Santa Maria

Avaliação da Ação n.º 281
DO PERFIL DOS ALUNOS À GESTÃO INTERDISCIPLINAR DO CURRÍCULO (Turma 3)
Local: ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA COELHO E CASTRO
Início: 2020-01-15 Fim: 2020-05-13
Formador(es):
DANIEL ANTÓNIO CORREIA MENDES DA ROCHA
Respondentes: 15 em 15 (100,0%)

Distribuição de Formandos por



Valores médios - respostas às questões



Comentários e Sugestões

1 Considero a ação de formação uma mais valia para nós professores responsáveis por ensinar, para responder aos desafios que nos são colocados por todo o processo de aprendizagem e de consolidação das aprendizagens dos alunos.

2

Excelente formação. Ferramentas necessárias para o ensino na atualidade e futuro.

Promoveu-se a aprendizagem de temática praticamente desconhecida.

Excelente Formador. Calmo, Simpático com respeito pelos tempos de formação e tolerância máxima para com os colegas menos preparados.

3 Na minha opinião, a apresentação final dos trabalhos necessitava de mais tempo para uma reflexão conjunta mais alargada.

4 Por motivos da Pandemia, a oportunidade de visitar uma escola com plano de inovação, foi impeditiva de observação "in loco" da estrutura de organização e gestão da autonomia e flexibilidade curricular.

Apesar dos constrangimentos, o formador conseguiu através de documentação e de partilha com outros intervenientes externos à ação, mostrar como funciona uma escola com plano de ação inovador, o que enriqueceu o diálogo e partilha de saberes.

Anexo 7 - Tutorial

TUTORIAL PARA REGISTO DE PRESENCAS E SUMÁRIOS

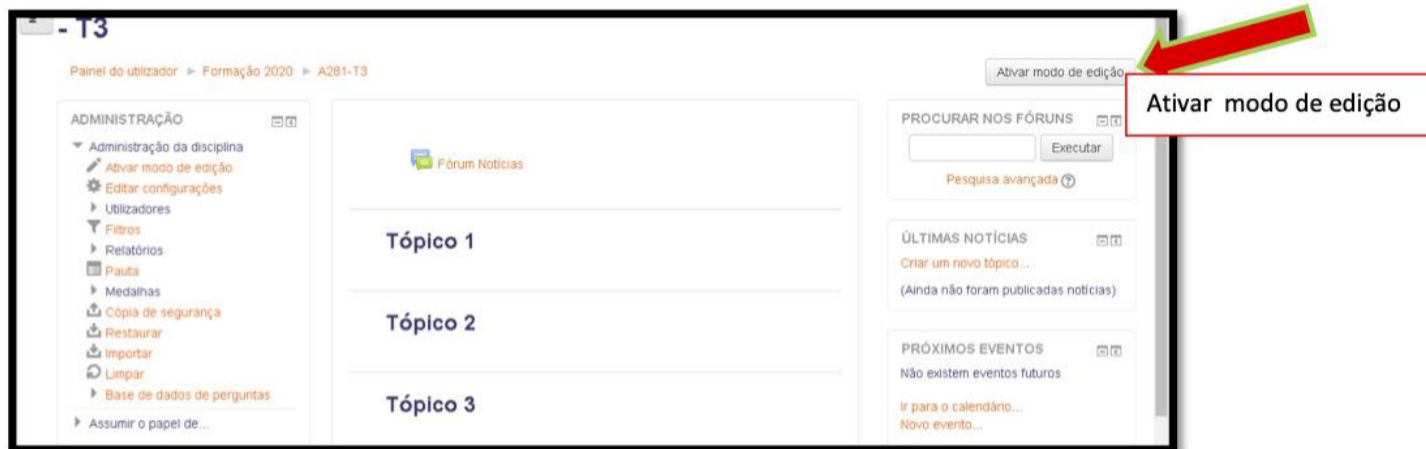
Car@ Formador(a),

Temos verificado diferentes critérios na criação dos Fóruns para o registo de presença dos formandos e constatamos que, por vezes, as mesmas nem sequer ficam registadas. Este facto cria-nos uma grande dificuldade na leitura dos dados inseridos na plataforma moodle.

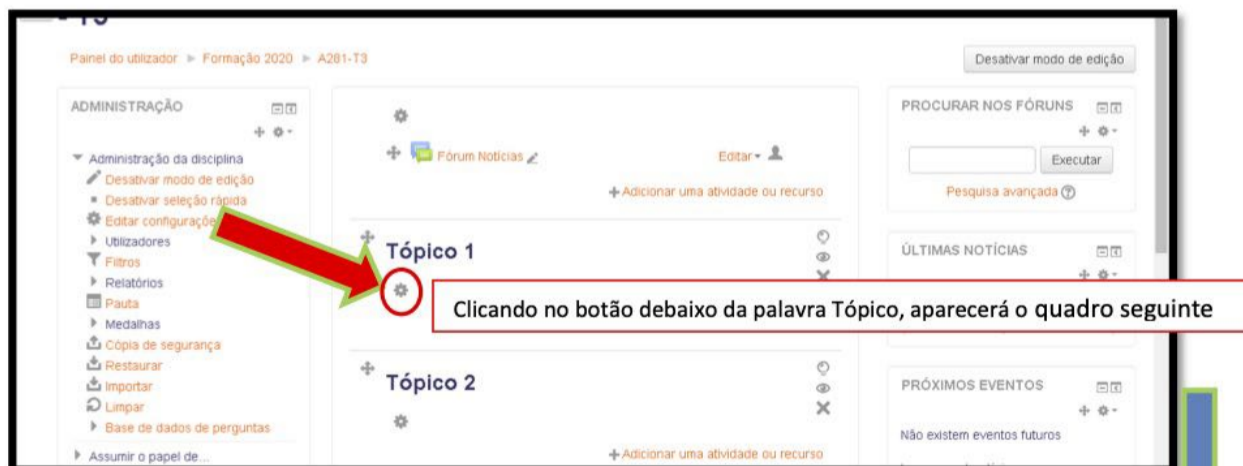
Para além de ter que ficar registada a evidência de que os formandos estiveram presentes, também os sumários e os trabalhos desenvolvidos devem ficar registados.

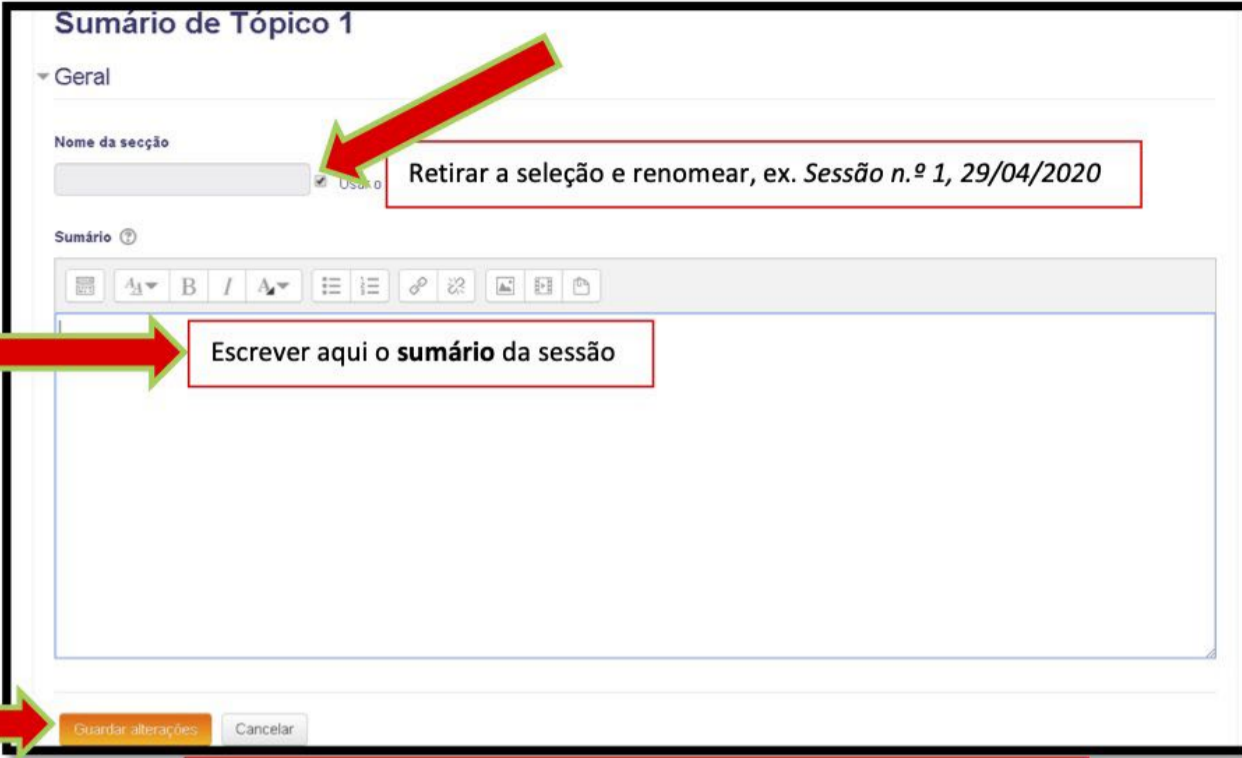
Desta forma, no sentido de uniformizar procedimentos, criamos este tutorial que agradecemos seja seguido.

1.º Fazer login e Ativar modo de edição



2.º Criar a Sessão (renomeando um Tópico) e escrever o sumário





Sumário de Tópico 1

▼ Geral

Nome da secção

Retirar a seleção e renomear, ex. *Sessão n.º 1, 29/04/2020*

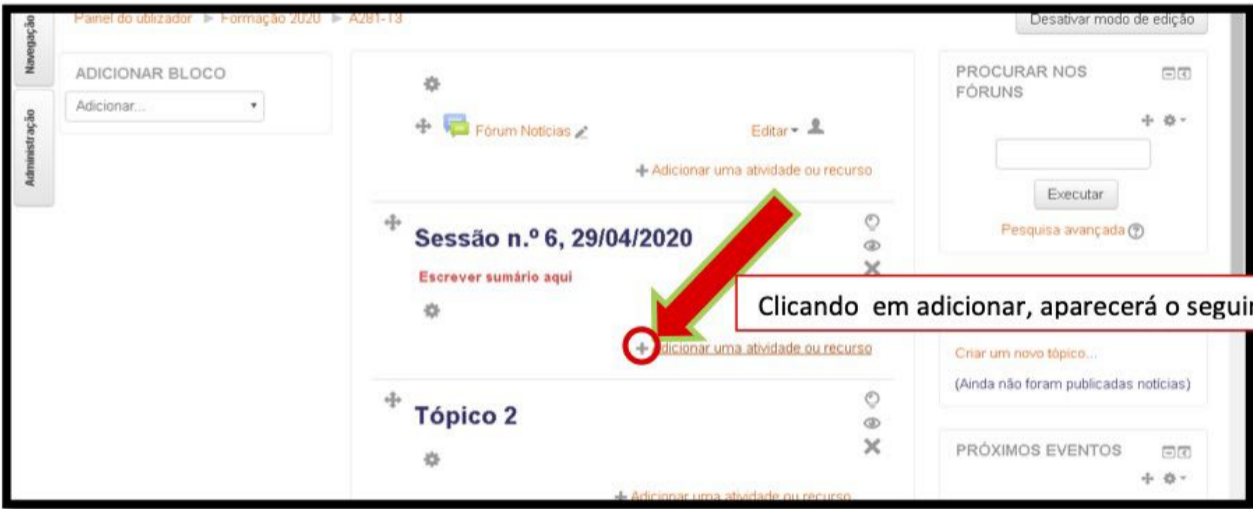
Sumário

Escrever aqui o **sumário** da sessão

Guardar alterações Cancelar

Guardando as alterações, regressa automaticamente à página inicial e aparece o quadro que está no ponto seguinte.

3.º Adicionar Fóruns de Presenças (dar título ao Fórum com *Presenças INÍCIO* ou *Presenças FIM*; nas definições *Tipo de Fórum* deve selecionar *Um único tópico de discussão*). **Não esquecer que tem de realizar este procedimento duas vezes para cada sessão** (criar um fórum para *Presenças INÍCIO* e um fórum para e *Presenças FIM*)



Panel do utilizador ► Formação 2020 ► A261-13

Desativar modo de edição

ADICIONAR BLOCO

Adicionar...

Fórum Noticias

Editar

+ Adicionar uma atividade ou recurso

Sessão n.º 6, 29/04/2020

Escrever sumário aqui

+ Adicionar uma atividade ou recurso

Tópico 2

Procurar nos fóruns

Executar

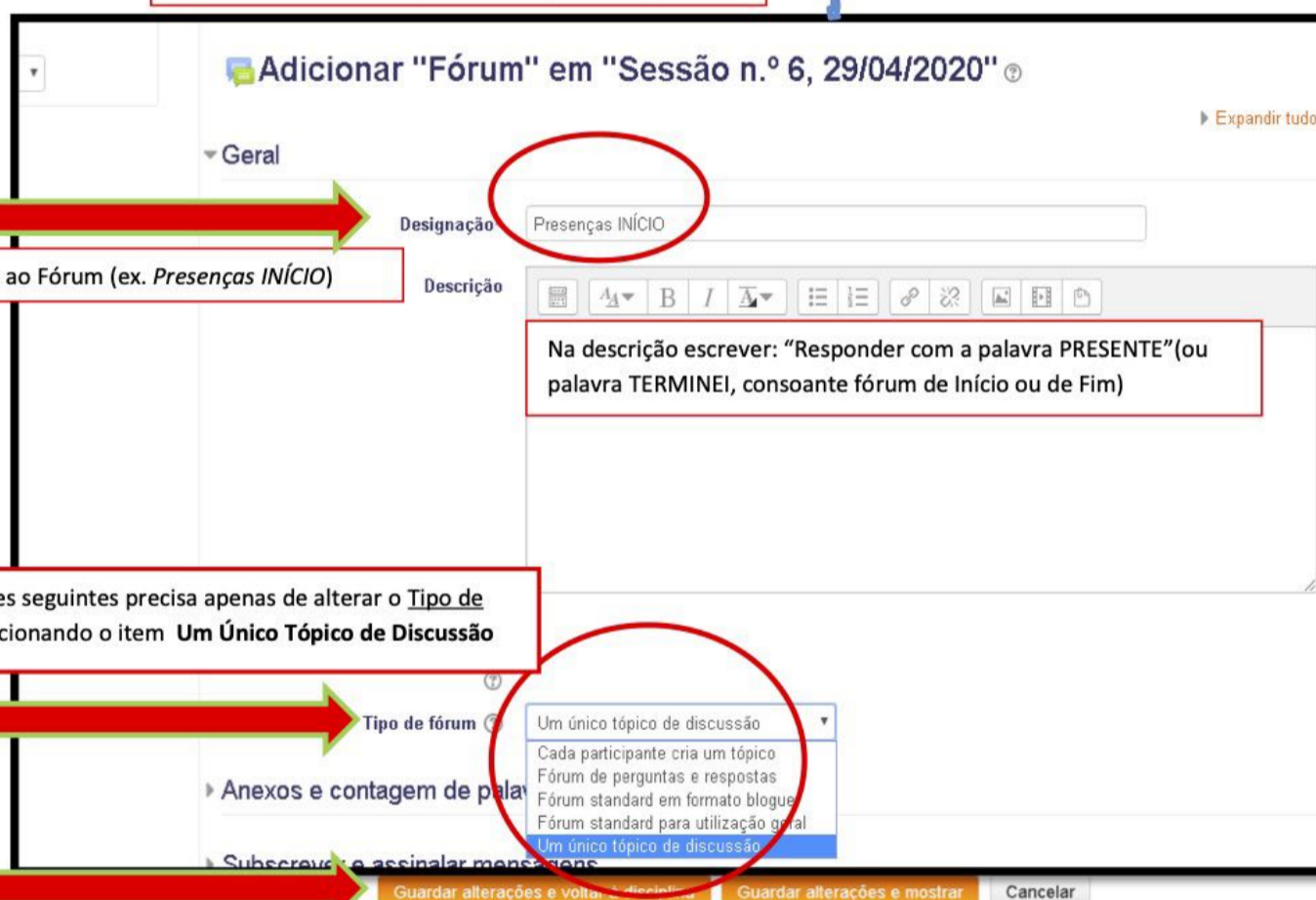
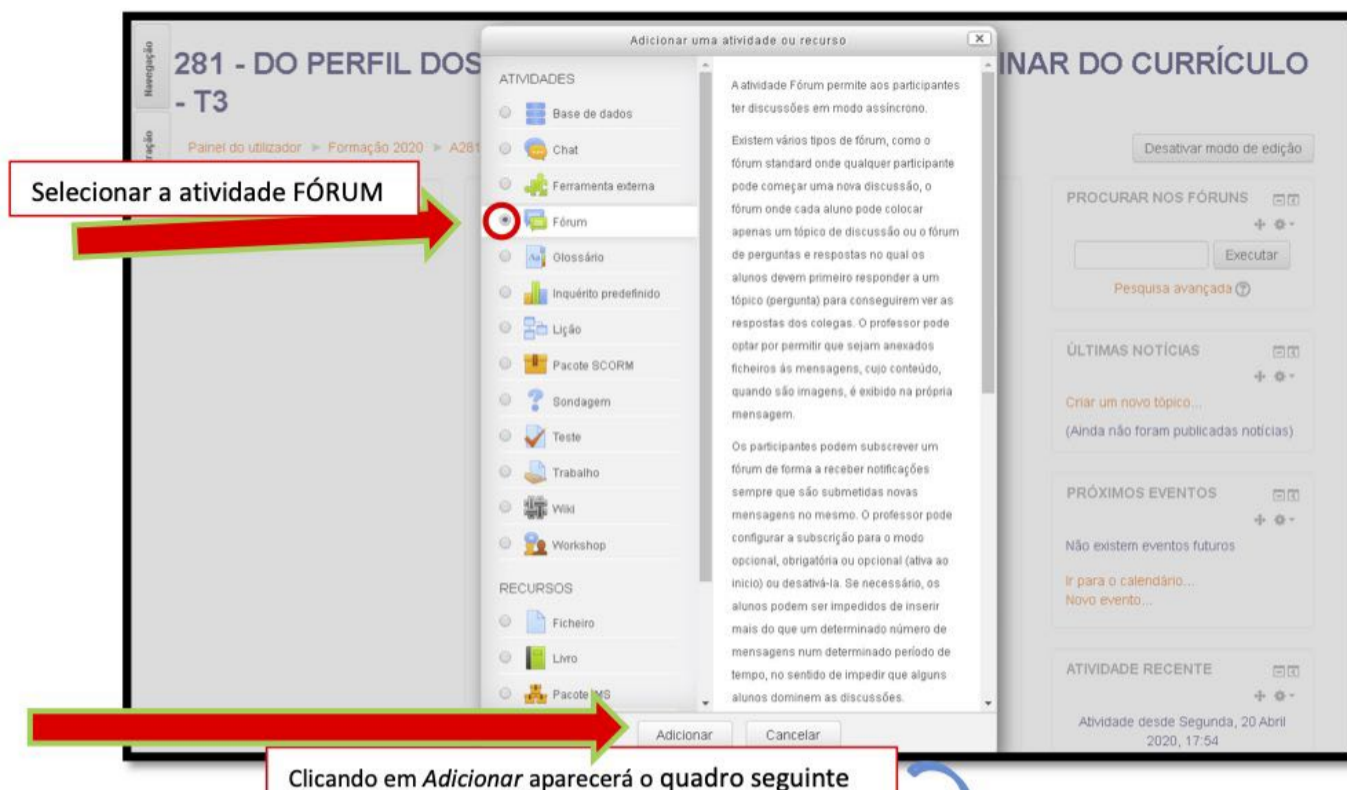
Pesquisa avançada

Criar um novo tópico...

(Ainda não foram publicadas notícias)

PRÓXIMOS EVENTOS

Clicando em adicionar, aparecerá o seguinte quadro

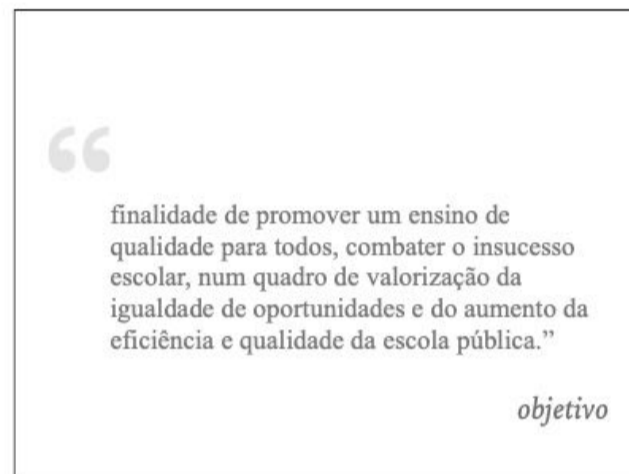
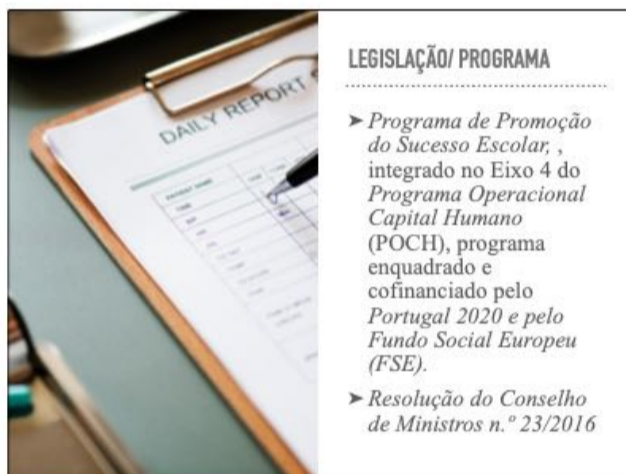


NOTA IMPORTANTE:

O formador deve registar em cada sessão (no sumário ou a seguir ao sumário) as tarefas que vai realizar com os formandos e os meios utilizados (por exemplo, se vão realizar uma videoconferência deve indicar qual a plataforma que será usada).

Os **trabalhos/relatórios** realizados pelos formandos também devem ser carregados na plataforma moodle. Para isso, o formador deve criar um tópico "Trabalhos dos Formandos" (como fez para criar as sessões, ver passos acima) e ativar o recurso desejado (em vez de **Fórum**, escolher **Trabalho** ou outro recurso que considere adequado).

Anexo 8 - Apresentação utilizada no Grupo Focal



AS COMUNIDADES EDUCATIVAS QUEM MELHOR CONHECE OS SEUS CONTEXTOS, AS DIFICULDADES E POTENCIALIDADES, SENDO, POR ISSO, QUEM ESTÁ MELHOR PREPARADO PARA ENCONTRAR SOLUÇÕES LOCAIS E CONCEBER PLANOS DE AÇÃO ESTRATÉGICA, PENSADOS AO NÍVEL DE CADA ESCOLA, COM O OBJETIVO DE MELHORAR AS PRÁTICAS EDUCATIVAS E AS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS.

(Preambulo da Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, Diário da República, 1.ª série, N.º 70, 11 de abril de 2016)

LISTA DE AÇÕES ALVO DE ANÁLISE

Ação	Designação	Modalidade	Período de início	Data de conclusão
1	DO PERFIL DOS ALUNOS A GESTÃO INTERDISCIPLINAR DO CURRÍCULO	Óbvia	2020-01-15	2020-05-13
2	AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR	Óbvia	2020-08-15	2020-08-01
3	PRIMEIROS SOCORROS	Curso	2020-01-23	2020-04-30
4	CREAÇÃO DE BLOGUES ESCOLARES (BLOGGERS: CREATE YOUR FIRST BLOG)	Curso	2020-08-04	2020-04-15
5	ANÁLISE DAS APRENDIZAGENS NO JARDIM DE INFÂNCIA	Óbvia	2020-01-27	2020-04-28
6	COM ARTE E ENGENHARIA DO PAPEL, MAS ANÃO SÓ TECNOLOGIAS	Óbvia	2020-01-14	2020-05-12
7	DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS STEM COM A TEMÁTICA ALGORITMA, PROGRAMAÇÃO E ROBÓTICA NUMA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR	Óbvia	2020-01-29	2020-04-09
8	CONSTRUÇÃO DE PORTFÓLIOS DIGITAIS EM ESCOLAR	Curso	2020-01-13	2020-09-30
9	PEDAGOGIA EMPREENDEDORA (CONCEÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE PROJETOS DE EMPREENDEDORISMO E CIDADANIA)	Óbvia	2020-01-30	2020-05-15
10	REGIME DE CARRERAS E REMUNERAÇÕES: ATUALIZAÇÃO	Curso	2020-04-27	2020-05-05
11	EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA: DO ENGAJAMENTO ÀS PRÁTICAS	Óbvia	2020-01-13	2020-05-18
12	SUPERVISÃO - IMPLEMENTAÇÃO DE UM MODELO	Óbvia	2019-02-13	2019-08-12
13	EDUCAÇÃO INCLUSIVE - APROPRIAÇÃO E INTENCIONALIDADE NA PRÁTICA DOCENTE	Curso	2020-01-25	2020-03-10
14	EXPRESSION PLÁSTICA NA PRÉ E NO 1º CICLO	Óbvia	2020-04-20	2020-06-19

QUESTÕES

- ▶ Que alterações produziu a formação no desempenho profissional dos formandos?
- ▶ E em particular ao nível das metodologias de ensino?
- ▶ E que outros efeitos terá surtido no desenvolvimento dos formandos?

OUTRAS QUESTÕES

- ▶ Há o hábito de os formandos relatarem no seu grupo de recrutamento o que foi adquirido/desenvolvido na formação?
- ▶ Há partilha dos materiais fornecidos na formação?
- ▶ Em consequência da formação, notaram-se alterações na utilização dos recursos didáticos (maior número de requisições de equipamentos e materiais; maior utilização de laboratórios)?
- ▶ Qual o impacto das atividades desenvolvidas em sala de aula?
- ▶ Verificou-se o recurso a novas metodologias, em consequência da formação? Por parte dos formandos ou, também, em cooperação com outros colegas?
- ▶ Nas planificações para 2020-2021 estão previstas atividades/processos formativos novos, em consequência da formação?



OBRIGADO!

Mário Cruz, Professor Adjunto
mariocruz@ese.ipp.pt